

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

NEEMIAS KRUG

CENTRO CULTURAL DE IVOTI

Novo Hamburgo
2018

NEEMIAS KRUG

CENTRO CULTURAL DE IVOTI

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Carlos Henrique Goldman

Orientador: Alan Astor Einsfeldt

Novo Hamburgo

2018

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que tem me dado e por ter me acompanhado até então.

Ao meus pais Gilmar e Carla, que tornaram este sonho possível e terem me apoiado e orientado em todos os momentos.

A minha esposa Évelyn que juntos passamos pelo período acadêmico, apoiando um ao outro nos estudos.

Aos colegas e professores que auxiliaram no meu crescimento profissional, pelas trocas de experiências e companheirismo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CENTRO DE EVENTOS E CULTURAL DE IVOTI	7
2.1	IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO CULTURAL NAS CIDADES	10
2.2	HISTÓRIA E CONCEITOS DOS CENTROS CULTURAIS	10
2.3	CENTROS CULTURAIS E SUAS ATIVIDADES	13
	2.3.1 Artes Praticadas No Centro Cultural	14
	2.3.1.1 Método de ensino	15
3	MÉTODO DE PESQUISA	16
3.1	ENTREVISTA	16
3.2	ESTUDO DE CASO	16
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO	23
4.1	O MUNICÍPIO DE IVOTI	23
4.2	LOTE	24
	1.2.2 Justificativa	26
	4.2.2 Levantamento fotográfico das edificações do Núcleo	27
	4.2.3 Fluxos e vias	29
	4.2.4 Infraestruturas	30
	4.2.5 Plano diretor	31
	4.2.6 Análise bioclimática	31
5	PROPOSTA DE PROJETO	33
5.1	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	33
	5.1.1 Centro de Cultura Sluzewski	33
	5.1.2 Centro Cultural CaixaForum	42

5.1.3	Centro Cultural Auneau	50
5.2	PROJETOS REFERÊNCIAIS FORMAIS	55
5.2.1	Centro Cultural de Sedan	55
5.2.2	Centro de Artes e Cultura	57
5.2.3	Centro Cultural El Tanque	60
6	PROJETO PRETENDIDO	65
6.1	PÚBLICO ALVO	65
6.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES CENTRO CULTURAL	66
6.3	FLUXOGRAMA	68
6.4	MATERIAIS E TECNOLOGIA CONSTRUTIVA	68
6.4.1	Drywall	68
6.4.2	Madeira laminada	69
6.4.3	Concreto armado	70
6.4.4	Estrutura metálica	71
6.5	NORMATIVAS TÉCNICAS	71
6.6	HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA	72
	CONCLUSÃO	74
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICES	78
	APÊNDICE A	78
	APÊNDICE B	79
	APÊNDICE C	80

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca respaldo teórico para a execução de um projeto de um Centro Cultural em Ivoti no Núcleo de Casas Enxaimel.

Os Centros Culturais têm como papel no anúncio da cultura, jamais desrespeitar a cultura local, mas sim, promover debates e discussões interdisciplinares. Além disso, o espaço gera conteúdo e divulga informação. O centro cultural não deve distorcer a realidade da sua localidade, ele deve condizer com a realidade local. Porém, deve ser local de diversificação cultural.

Um Centro Cultural tem grande importância para as cidades do qual ele se insere, por ser um lugar de troca de experiências e divulgação da cultura e história local. A cidade de Ivoti possui o conhecido “Buraco do Diabo”, um importante local histórico, onde é promovido feiras gastronômicas e eventos de exposições, apresentação de bandas e teatro. O forte turismo do local, oportuniza a criação de maiores atividades e com maior potencial e qualidade, dando a sociedade mais acesso à cultura. Além do acesso popular ao Centro, as escolas do município ocupam esses espaços, sendo mais uma ferramenta diferenciada de aprendizado para os jovens, que por sua vez acabam se limitando a estrutura da própria escola.

Estruturalmente a Associação Pró-Cultura de Ivoti, que realiza apresentações de música sinfônica, sofre com a falta de apoio intermunicipal por não conter um espaço adequado para receber espectadores de outras cidades nas apresentações. A Associação possui alcance nacional e internacional gerando um grande valor artístico para o município.

2 CENTRO DE EVENTOS E CULTURAL DE IVOTI

Centros culturais tem uma grande importância social, aproximam a sociedade culturalmente para diversos grupos sociais. Deixam a mostra, a diversificação cultural local, e permite a exposição cultural externa, diminuindo assim preconceitos entre classes e culturas. Centros culturais integrado à praça e locais de lazer trazem bem-estar às pessoas, dando a elas proximidade e interação social. Além de ter-se um local de material cultural, é importante a urbanização do espaço, dando para as pessoas cultura, lazer, informação e entretenimento.

No município de Ivoti existem diversos grupos musicais, iniciantes e de nível bastante avançado, um deles é Camerata, que pertence a Associação Pró-Cultura e Arte Ivoti - ASCARTE, fundada no ano de 2003. Levando a música brasileira através de turnês anuais, passa por países europeus como a Alemanha, Holanda, Suíça e Portugal. Além de turnês internacionais, a Camerata realiza apresentações também em todo o Brasil, como no ano passado, onde foram convidados a tocar no estado do Espírito Santo e ainda realizam visitas frequentes ao estado de Santa Catarina. A Camerata é Sustentada pela lei de incentivo à cultura, Lei *Rounet*. A orquestra tem seus concertos de gala anual no município, além dos concertos de inverno e primavera. Há também as apresentações dos grupos e apresentação beneficente de natal, que ocorrem em duas igrejas locais da cidade de Ivoti, na igreja Luterana e outra na Católica. A maioria das apresentações acontecem no único auditório do município, que pertence a escola privada Instituto de Educação Ivoti, (figura 1). Atualmente a associação que é filantrópica paga aluguel para poder ocupar as salas de aula e as demais dependências da escola.

Figura 1 – Auditório IEI



Fonte: IEI (2018)

O local onde são realizadas as apresentações não é adequado, pois não possui nenhum tipo de tratamento acústico e iluminação, além da capacidade de público do

auditório ser de somente 300 pessoas. Além disso, a altura do palco afeta também apresentações de teatro e dança além das apresentações de música sinfônica, pois acontecem no mesmo nível do público no auditório. Outras orquestras que visitam a cidade para apresentações, também acabam utilizando igrejas locais ou o auditório da escola. Segundo a presidente da ASCARTE, Vera Kern Hoffmann, o uso das igrejas e do auditório da escola são as únicas opções do município para as apresentações e lamenta por esses espaços afetarem a qualidade do espetáculo. Vera relata ainda que desde o ano de 2013, não fazem mais apresentações de teatro no município e que antes disto, para possibilitar as apresentações ocorriam no ginásio municipal da cidade, com uma estrutura improvisada. Além disso, em torno de 130 bailarinos precisam se deslocar até o município de Campo Bom, onde ocorrem a maioria das apresentações. Isto porque o município possui melhor infraestrutura para este tipo de espetáculo.

A presidente comenta ainda que sonha que Ivoti se torne um polo musical, assim como é o município de Campo de Jordão. A ASCARTE também promove intercâmbios com outros municípios do Vale dos Sinos, mas por falta de local adequado, algumas instituições acabam deixando de vir até o município para participar do evento. Em outubro do ano de 2018, a ASCARTE promoverá um congresso com professores de música estrangeiros que virão dos Estados Unidos, Alemanha e de países da América do Sul para trocar experiências musicais.

Em entrevista feita pelo autor, a presidente da ASCARTE e professora de matemática Vera, falou dos alunos que tem melhor atenção em outras disciplinas por estudar música, pelo fato de quem estuda música precisar ter muita atenção e ouvir antes de pôr as notas musicais em prática.

Figura 2 – Feira do livro



Fonte: Prefeitura de Ivoti (2018)

Imagem 3 – Feira da Rosca, Mel e Nata



Fonte: Prefeitura de Ivoti (2018)

Apesar do município ter pouca estrutura para a divulgação cultural, possui valores históricos e uma diversificação cultural importante. A agenda anual de programações dentro do município de Ivoti é movimentada. A cidade já contém algumas atividades anuais dentro do Núcleo de Casas Enxaimel como; Feira do Mel, Rosca e Nata, Feira Colonial, Feira das Flores e a Feira do Livro (figura 2). A feira de maior público é a Feira do Mel, Rosca e Nata, (figura 3) que em 2015 teve o maior público que frequentou o evento nos quatro dias em que ocorrem. Foram cerca de 50 mil pessoas em 2015, já em 2016 diminuiu para 30 mil, números levantados pela Brigada Militar. Segundo a ex secretária de Turismo de Ivoti, Julia Dill Sipp, a Festa do Colono também é um evento anual dentro do município, porém não tem nenhum local fixo para o evento devido à falta de infraestrutura da cidade. O mesmo acontece com a festa do Kerb, por ser considerada uma festa com risco de depreciação, não pode ocorrer em locais como o Núcleo de Casas Enxaimel, devido ao local conter a Ponte do Imperador protegida pelo IPHAN. A movimentação popular do núcleo se intensifica em datas comemorativas e feriados e o departamento de cultura prepara atrações para o Natal, Páscoa e a Semana Farroupilha.

Atualmente o núcleo contém um pequeno museu permanente com amostras de ferramentas e objetos utilizados pelos primeiros colonizadores alemães da região. O responsável do museu Cláudio Oscar Becker comentou que as visitas que ocorrem durante a semana normalmente são de escolas da região. Já nos finais de semana, visitas particulares compõem o maior público, chegando a contabilizar em torno de 200 visitantes por sábado. Segundo o departamento de cultura de Ivoti, há potencial para mais amostras culturais, principalmente temporárias.

O departamento cultural tem o desejo de promover novamente a extinta feira do comerciante e empreendedor, conhecida como “Feira da Diversidade”. Esta feira promovia o mercado local da cidade aonde os feirantes exibiam seus produtos ou marcas. Antigamente esta feira era realizada no ginásio municipal da cidade, porém, ao ser reformado, não pôde mais ser utilizado em virtude de o piso da quadra esportiva ficar danificado, pois neste ginásio são promovidos torneios e campeonatos municipais. O município tem importantes empresas no ramo do calçado, couro, vestimentas e alimentos. Na cidade estão instaladas marcas internacionais como; Nike® e Adidas®, que poderiam ou podem dar apoio num centro onde se planeja divulgar ideias, cultura e promover entretenimento. Segundo dados coletados do IBGE

(2015), Ivoti possui 1.201 empresas atuantes, ocupando a 72ª posição do Rio Grande do Sul no ranking de quantidade de empresas por município.

As casas enxaimel localizadas no núcleo são originais da imigração alemã. A Ponte Do Imperador é tombada pelo IPHAN como patrimônio material de equipamento urbano e infraestrutura de valor econômico para o estado. Além do Núcleo ter um grande valor histórico para a região, é um espaço de lazer e contemplação das paisagens naturais. Muitos noivos, grávidas, famílias, modelos e fotógrafos que procuram belas paisagens encontram no Núcleo um local agradável para registrar seus momentos. Grupos de ciclistas, motociclistas e equipes de futebol costumam usar do núcleo como um ponto de encontro. Isso por ser uma região que possui subidas desafiadoras para o ciclismo, trilhas na mata para os motociclistas e campos de futebol para equipes de finais de semana.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO CULTURAL NAS CIDADES

Geralmente centros culturais são criados em locais de valor histórico ou simbólico nas cidades, locais que pertencem e que significam algo para a sociedade, mas muitas vezes estão em estado precário de conservação. Segundo autores, a criação de centros nestes espaços é de interesse de administradores, com o intuito de revitalizar estas áreas e regiões internas das cidades por meio da cultura.

As Casas de Cultura foram criadas com objetivos claros, vinculados à educação — coisa que acontece até hoje em muitos espaços, inclusive no Brasil: elevar a qualidade da educação; aumentar a eficiência do sistema educativo; melhorar a atmosfera cultural do país. (RAMOS, 2007 p. 114)

Outro grande impacto que centros culturais atraem para os municípios é o turismo, gerando mais renda para a cidade do qual o centro se localiza. Além disso, também acontece a importação e exportação cultural, que ocorre quando turistas visitam os centros, fazendo com que se tenha mais compreensão cultural de sociedades diversificadas.

2.2 HISTÓRIA E CONCEITOS DOS CENTROS CULTURAIS

Centros Culturais geralmente tem características que se diferem de qualquer outro edifício. Porém, não existe um modelo a ser seguido como regra de arquitetura,

embora muitos bancos e shoppings com algum espaço expositivo já levem o nome de corredor cultural ou espaço cultural. Um centro cultural deve atingir o indivíduo que entra em seu interior, fazendo-o refletir sobre suas crenças, costumes e cultura. Os centros culturais possuem três características usuais, que são:

- informar: através de bibliotecas e multimídias, entregando à sociedade acervos de informação à fim de capacitar a população a discutir ideias. Além de dar condições a criação;
- discutir: uma das principais funções de um centro cultural é o debate sobre informações coletadas dentro do próprio centro cultural. A discussão com membros da nossa sociedade é importante para qualquer ideia imposta, a fim de discernir aquilo que pode afetar diferentes grupos na sociedade.
- debate: importante para buscar uma sociedade mais justa, dando voz para todas as classes e diferentes culturas.

Para existir informação, discussão e debate, além dos centros culturais possuírem salas de reuniões e acervos, necessitam também proporcionar ambientes de criação. Tornando-se então, um espaço gerador de discursos e propostas, onde ambientes como laboratórios e ateliês, irão criar as informações e discussões para a sociedade.

Segundo artigo publicado de Ramo (2007), países como França e Inglaterra foram pioneiros em criar e implementar espaços culturais, servindo de modelos para diversos países no mundo. Com a iniciativa da França, construindo o Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou (figura 4), sendo modelo de arquitetura e motivação cultural para o resto de mundo. Milanesi ao falar de Pompidou comenta “tudo é informação e toda informação é mutante: livros, discos, vídeo, telas, esculturas, objetos, a paisagem externa, formam um todo complexo e inter-relacionado” (MILANESI, 1997, p.17).

Imagem 4 – Georges Pompidou



fonte: Culture (2018)

Ramo (2007) baseou-se em Silva (1995) quando citou como surgiu a inspiração francesa para a criação do Georges Pompidou. Preocupados com o lazer e consumo culturais da classe operaria, empresas e industrias criaram espaços de convivência, quadras esportivas e elementos culturais para incentivar o bem-estar dos operários e incentivar a cultura para classes que não tinham acesso à cultura. Fazendo com que os assistentes sociais das empresas se tornassem um tipo de divulgadores de cultura. A questão informacional que a França estava dispondendo para sua sociedade na época é abordada no seguinte relato:

“Estabelecimento público (que) favorece a criação de obras de arte e do espírito, contribui para o enriquecimento do patrimônio cultural da nação, da informação e da formação do público, da difusão da informação artística e da comunicação social”.
(MILANESI, 1977, p. 53)

A valorização da cultura e do lazer chegou nas bibliotecas existentes e espaços de arte. Foi neste contexto que o Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou surgiu, com sua arquitetura inovadora, chamou logo atenção internacional.

No Brasil o assunto se iniciou depois que outros países de primeiro mundo começaram a criar seus centros. Conforme colocação de Fernandes (2013), no Brasil iniciou-se conversas sobre o assunto no período da ditadura militar. No governo Médici, em 1966, foi criado o Conselho Federal de Cultura e em 1973 o Programa de Ação Cultural do MEC. Havendo censuras em peças de teatro e artes expositivas, não tomou nenhuma atitude realmente prática. Conforme Ramos (2007), os primeiros centros culturais apareceram na década de 80 na cidade de São Paulo e foram financiados pelo estado os espaços, Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural

São Paulo. Segundo Milanesi (1997), os centros culturais de hoje são uma evolução das bibliotecas tradicionais, com novas ferramentas divulgadoras de conteúdo, onde novas mídias, organizações e tecnologias foram implementadas. Quando o Centro George Pompidou foi criado, teve muita comoção popular por ser algo novo e inovador, mas para Milanesi, é uma evolução do que já havia nas bibliotecas.

Para alguns autores as bibliotecas ou museus, como alguns se referem, já se caracterizavam como centros de cultura na antiguidade.

“Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as idéias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura”. (MILANESI, 1997, p.77)

Na Alexandria haviam diversos documentos tratando de religião, história, filosofia, mitologia, medicina, astronomia, etc. Possuía equipamentos como; refeitório, observatório, anfiteatro, salas de estudo e jardim botânico. (SILVA, 1995)

Além de ser um equipamento informativo, centros culturais também passaram a ser ferramentas de criação de material cultural, como elaborações de peças teatrais, músicas, esculturas e pinturas.

2.3 CENTROS CULTURAIS E SUAS ATIVIDADES

Os temas abordados por centros culturais vão de encontro com o local que ele está inserido e o tipo de público que se quer alcançar. O método de determinado tema também é variado, podendo ser por peças teatrais, esculturas e pinturas.

Espaços de apoio e atividades complementares são importante para um centro cultural devido as programações diversificadas poderem atrair pessoas que não estão acostumadas com este tipo de entretenimento. Por gerar nelas estranheza ao entrar num centro cultural, neles são adicionados lojas, cafés, restaurantes e livrarias. Pois, por serem ambientes comuns para as pessoas, funcionando como uma espécie de filtro e adaptando seus visitantes até o cerne da experiência do centro.

A casa de Cultura, para a maioria, é um local que pode causar estranheza. [...] A recepção é o local onde ocorre o primeiro contato do visitante com a instituição. Se o

acolhimento for positivo, o ambiente se torna mais generoso e envolvente. A ação cultural é feita, essencial pelas relações humanas a partir da porta de entrada. (MILANESI, 2003, p. 199)

Um dos focos de um centro cultural são as oficinas livres, especificamente direcionadas para habilidades artísticas, complementadas com outras atividades de cinema, espetáculos, música, dança e debates. Ramos (2007)

2.3.1 Artes Praticadas No Centro Cultural

Algumas artes que podem ser realizadas em um complexo cultural:

- arte musical: existem vários estilos musicais que compõem esta arte, com a mais variada forma de se fazer música. Muitos centros culturais atendem exigências da música sinfônica, não somente no teatro que eles possuem para grandes apresentações, mas também em salas de aula para o estudo da música. Apresentações de estilo de rock por exemplo, usam recursos eletrônicos para atingir uma boa performance, ao contrário da música erudita, que possui somente instrumentos acústicos. É de extrema importância o tratamento acústico num centro cultural, para que não haja nenhuma interferência de sons externos que atrapalhem o aprendizado ou o espetáculo;
- pintura: é uma arte visual. A Pintura é a técnica artística de aplicação de tinta pastosa sobre uma superfície, geralmente uma tela, mas pode ser também papel ou parede. Existe muitas técnicas de pintura, todas elas devem ser armazenadas de forma correta, longe de umidade e iluminação natural direta;
- dança: considerada uma arte corporal, o estilo de dança praticado vai de encontro com a cultura do lugar em que é praticado, além de ser uma arte que oferece muitas trocas culturais;
- teatro: contam histórias reais, fictícias e apresentam lendas. Alguns exigem grandes cenários e muito envolvimento humano, já outros demandam cenários bem simples e com poucos artistas;
- literatura: um bom acervo de livros que contam histórias e inspiram outras artes. Muitos livros são contados através do teatro, da música e da dança;
- digital: elaboração de artes visuais através de recursos eletrônicos.

2.3.1.1 Método de ensino

Para um bom entendimento, aplicação e criação, procurou-se através desta pesquisa, criar um centro cultural que possibilite a aplicação de métodos de ensino e prática da música sinfônica.

Segundo a presidente da Associação Pró-Cultura e Arte Ivoti, Vera Kern Hoffmann, o Método Suzuki de ensino, é adotado pelos professores para ensinamento dos instrumentos sinfônicos, comentando ainda que tal método é muito eficaz.

Conforme a presidente da associação e a autora Borges (2006), os princípios do Método Suzuki, dão a oportunidade de toda criança aprender música de forma natural, da mesma maneira que aprende a língua materna. Em ambos os casos, é necessário um ambiente favorável, em que a criança seja estimulada a repetir, palavras ou melodias e que seja valorizada pelas suas conquistas, motivada e principalmente amada.

O método compara-se a mesma forma que uma criança aprende a dialogar através da língua, ouvindo diversas vezes a mesma palavra até ser capaz de automatizá-la, antes mesmo de ler ou escrever. Assim, aprendem primeiramente as notas apenas ouvindo, repetidamente, identificando padrões, intervalos e afinações. A escuta diária desenvolverá percepções auditivas que vão auxiliar na boa qualidade sonora que o aluno irá produzir futuramente.

O aprendizado inicial é feito sem a leitura de notas, primeiro se procura exercitar princípios básicos do instrumento, exercitando a coordenação motora e afinação. Nos primeiros estágios do aprendizado, é importante o aluno ter a total atenção do professor, sendo por isso comum as aulas serem individuais.

A abordagem pedagógica Suzuki envolve o aluno em atividades individuais coletivas. Nas individuais, ele é iniciado no conteúdo técnico e musical e, durante as aulas em grupo, desenvolve o conhecimento adquirido. O espírito de cooperação e o entusiasmo de uns motivam os outros, e os alunos principiantes são influenciados positivamente pelos mais adiantados. O sistema didático do Método Suzuki também promove a socialização dos alunos e favorece o desenvolvimento de habilidades individuais necessárias à vida em comunidade. (BORGES, 2006 p.44)

Na ASCARTE, o aluno tem a oportunidade de evoluir, das aulas individuais e em grupo, para a orquestra prelúdio. Depois, pode ingressar na Orquestra Sinfônica e chegar ao nível máximo de exigência que é a Camerata.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de levantamento bibliográfico em artigos e livros dispostos em sites da internet e na biblioteca da Universidade Feevale. Essas fontes contêm assuntos variados sobre cultura no Brasil, conceitos e uso de Centros Culturais e também informações históricas do município de Ivoti através do site da prefeitura, IBGE e IPHAN.

Foram feitas visitas em diferentes horários e dias da semana ao núcleo, a fim de registrar de que forma o núcleo é utilizado e o número de visitantes que passam pelo local. Além dos levantamentos de dados estatísticos e quantitativos, nessas visitas foram feitos levantamentos fotográficos.

3.1 ENTREVISTA

Para a elaboração do tema foram realizados diálogos e entrevistas com habitantes do município de Ivoti, do meio público, musical e integrantes da Associação Pró-Cultura de Ivoti através da presidente Vera Kern Hoffmann. Do meio público, vereadores e funcionários do Departamento de Planejamento Urbano e Departamento Cultural de Ivoti, colaboraram com informações do funcionamento do núcleo, informando dificuldades na elaboração de atividades e eventos no local. Colaboraram ainda, cedendo dados administrativos sobre eventos no município, arquivos de zoneamento e limites territoriais. Em conversas com frequentadores de apresentações de teatro e música sinfônica, procurou-se saber a importância de um espaço musical para a cidade. Por meio de uma entrevista realizada com a presidente da ASCARTE, foram tratados assuntos como: métodos de ensino da música, o sonho de tornar Ivoti um polo musical e a falta de estrutura no município para apresentações artísticas.

3.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado no Complexo de Educação Integrada de Campo Bom (CEI) como mostra a figura 4, da qual se teve a permissão para realização de levantamento fotográfico das salas, cinema e teatro. O levantamento fotográfico e análises feitas no local ocorreram no dia 5 de junho de 2018.

O CEI possui a área de 4.500m² projetado pelo arquiteto Valter Foerster em 2007. O centro oferece aulas de música, teatro, artes plásticas, cinemas e biblioteca.

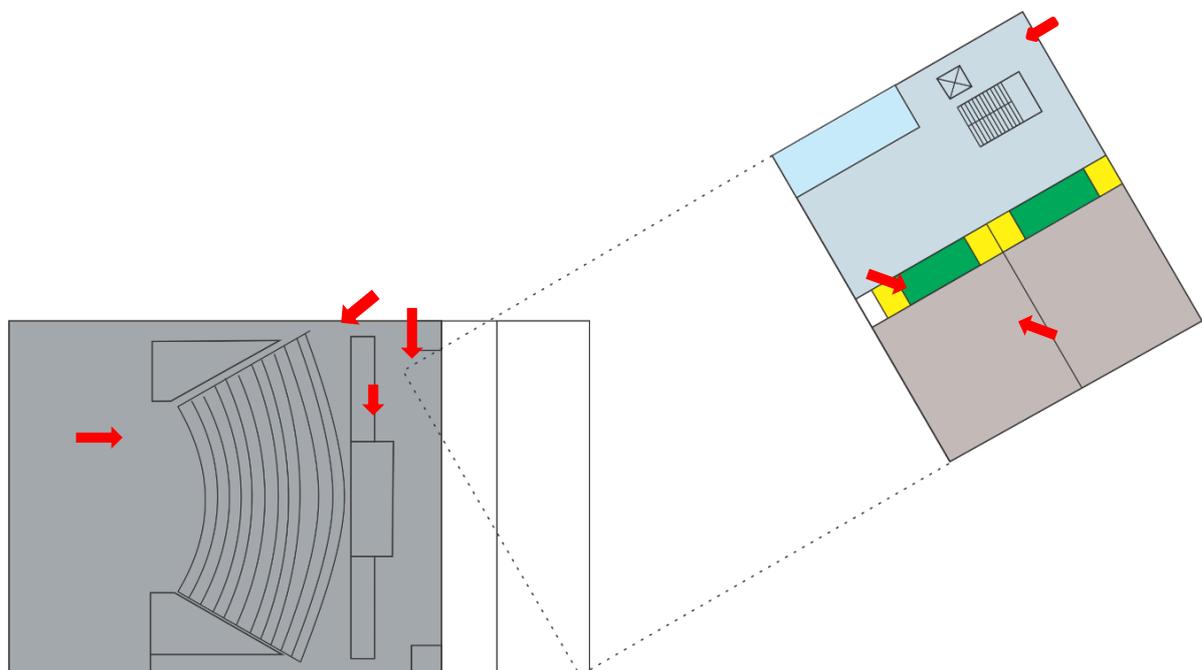
Figura 4 - CEI



Fonte: Prefeitura de Campo Bom

No nível térreo se encontra o *hall* que funciona como um *foyer* para as duas salas de cinema, possuindo no centro a escada metálica que está suspensa, dando acesso para os demais pavimentos. A volumetria se define por um volume que é cortado diagonalmente, dividindo em dois, separando os volumes e definindo-os por funções.

Figura 5 – Planta Baixa térreo



legenda:

- | | |
|------------|------------|
| teatro | banheiro |
| cinema | hall/foyer |
| antecâmara | projeter |

Fonte: RS Engenharia adaptado pelo autor (2018)

Na figura 5 pode-se ver a planta do nível térreo, onde o acesso ao teatro é separado das demais atividades do Centro. As flechas em vermelho indicam o ângulo de onde as fotos foram tiradas em cada ambiente.

- Fotos tiradas dos ambientes do nível térreo:

Figura 6 – Cinema



Fonte: Autor (2018)

Figura 7 – Cinema



Fonte: Autor (2018)

Nas figuras 6 e 7 vê-se a sala de cinema que recebe escolas e a população de Campo Bom em geral. No piso e paredes não há nenhum tipo de tratamento acústico, embora o isolamento com as antecâmaras funcione muito bem.

Figura 8 – Hall



Fonte: Autor (2018)

Figura 9 – Escada Hall



Fonte: Autor (2018)

Nas figuras 8 e 9 pode-se ver o *hall* de entrada, que direciona para as atividades do Centro. O acesso ao cinema é diretamente pelo *hall*, onde também há um balcão de recepção, que é acessado pelos dois lados da entrada. Os banheiros ficam atrás do balcão, deixando o corredor entre o cinema e o balcão que está alinhado com a escada, livre, dando acesso a biblioteca e as salas. Já o acesso para o teatro é por fora.

Figura 10 – Foyer teatro



Fonte: Autor (2018)

Figura 11 - Teatro



Fonte: Autor (2018)

Na figura 10 observa-se o *foyer* do teatro, onde é possível entrar para a plateia e para os camarotes. O acesso ao sistema de som é através da escada.

A figura 11, que foi tirada do camarote, é possível visualizar a plateia e o palco.

Figura 12 – Plateia



Fonte: Autor (2018)

Figura 13 – Sala de apoio



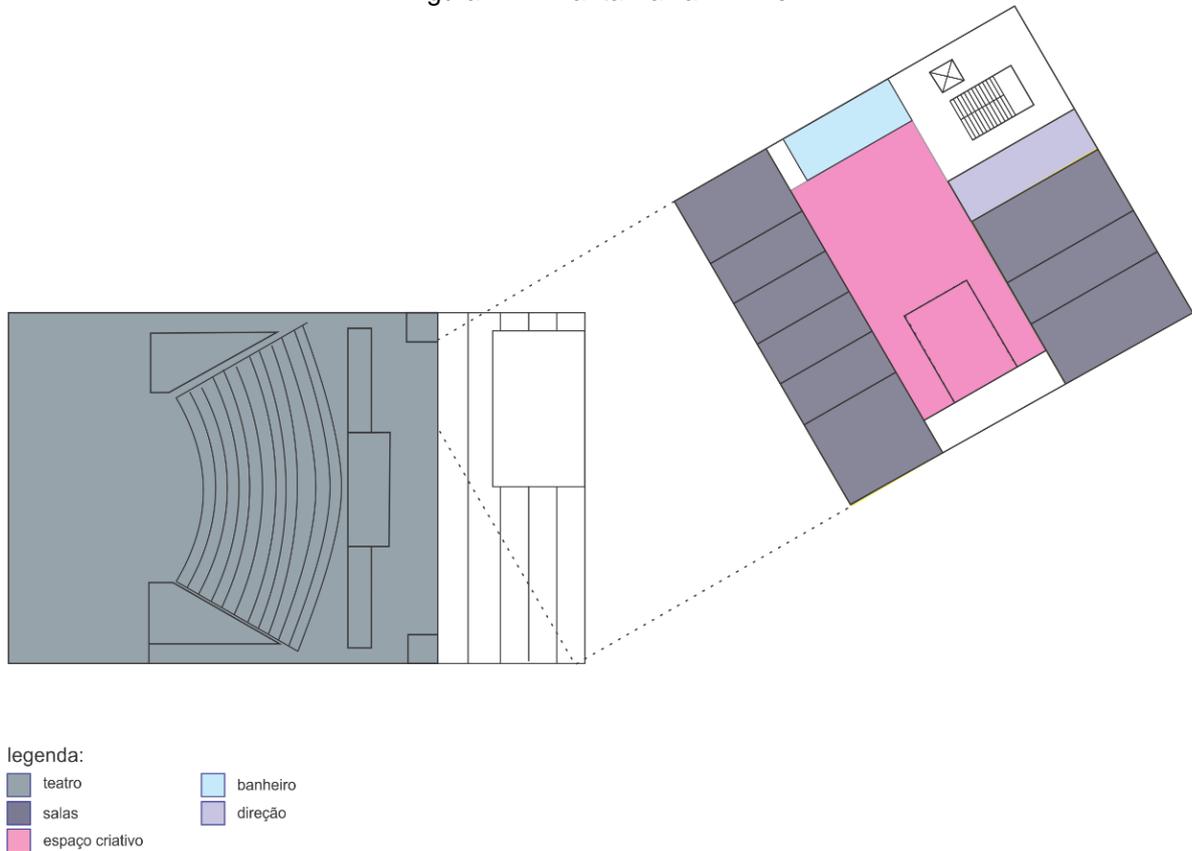
Fonte: Autor (2018)

Na figura 12 a foto foi tirada do palco para a plateia, onde pode-se observar ao fundo, na parte superior os camarotes e a sala de operação de som e luz do palco.

Figura 13, consta a imagem da sala de apoio ao palco, contendo duas entradas e uma abertura para o palco e localiza-se ao centro dos dois camarotes.

No nível intermediário está a zona artística, (figura 14) aonde têm-se aulas de dança, música e artes plásticas.

Figura 14 – Planta Baixa 2º nível

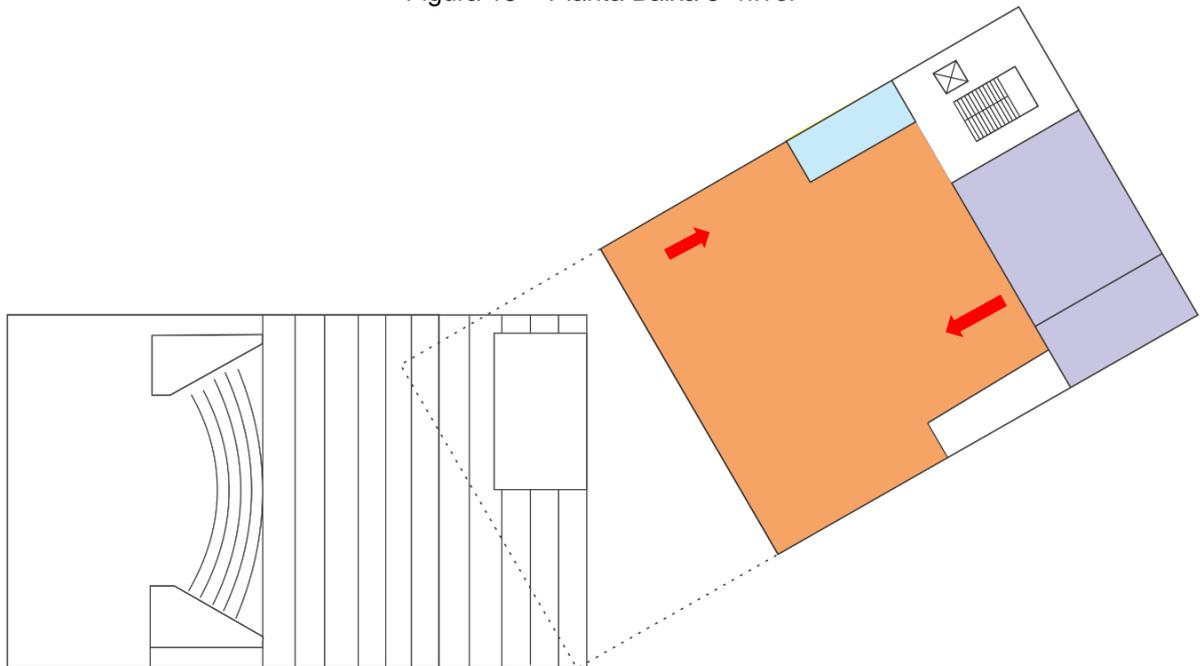


Fonte: RS Engenharia adaptado pelo autor (2018)

Ao entrar no segundo nível, encontra-se um grande espaço de interação, onde ocorre reuniões e sala de espera. Deste espaço, distribui para as salas de aula, onde cria-se arte e desenvolve-se música e artes plásticas. A sala da direção localiza-se logo na entrada, recebendo os alunos e controlando o fluxo de pessoas. O CEI Possui nove salas de aula, onde as aulas ocorrem todos os dias úteis da semana.

O 3º nível do prédio é ocupado com a biblioteca, onde dentro dela está inserida uma biblioteca infantil e um espaço de mídias digitais. A direção do Centro fica ao fundo da biblioteca, atrás do balcão de atendimento. As prateleiras dos livros são relativamente simples, de material metálico. Este é o nível com maior área dos três que compõe o prédio e que avança conforme o volume da edificação.

Figura 15 – Planta Baixa 3º nível



legenda:
teatro
banheiro
direção

Fonte: RS Engenharia adaptado pelo autor (2018)

No 3º nível a aba do volume protege a abertura da biblioteca.

Figura 16 – Biblioteca Espaço de estudos



Fonte: Autor (2018)

Figura 17 – Biblioteca infantil integrada



Fonte: Autor (2018)

A biblioteca possui mesas para atividades em grupo, como pode-se visualizar na figura 16. Painéis com dados do município de Campo Bom preenchem um pouco da face da parede. Além disso, na figura 17 é possível visualizar as prateleiras de livros compostas de material metálico.

O forro da biblioteca deixa a estrutura a mostra, além das paredes em concreto nas duas extremidades aparentes como no seu exterior.

4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O local escolhido para o Centro Cultural localiza-se no Núcleo de Casas Enxaimel do município de Ivoti, local que já tem valores históricos e turístico.

Inicialmente a região do município foi habitada por indígenas, constituindo o que os arqueólogos chamam de Tradição Umbu. No século XVIII, surgiram estradas na região de mata nativa, feita por bandeirantes paulistas, passando a fazer parte da rota do gado nos estados do sul do Brasil. Inserida dentro do processo de colonização do país, Ivoti recebeu em torno de 1.826 famílias de origem germânica, que se instalaram-se nos 48 lotes de terra distribuídos ao longo do Rio Feitoria. Devido ao crescimento da colônia e o fluxo de pessoas que passavam pelas picadas para negociar mercadorias, se viu por necessário a construção de uma ponte sobre o Rio Feitoria. A verba usada para a construção da ponte, foi enviada por Dom Pedro II, que originou o seu nome.

A ponte conhecida por Ponte do Imperador, teve sua construção iniciada em 1855 e recebeu este nome em homenagem ao imperador Dom Pedro II, que governava o Brasil na época de sua construção. Construída em cantaria de pedra grês, possui 88 metros de comprimento, 14 metros de altura e 14,20 metros de largura, com 3 arcos plenos para a passagem de água e de saídas laterais com rampas de acesso às residências. Substituiu uma antiga ponte de madeira e destacou-se como uma obra notável para a época, em função de suas grandes dimensões. Ligava a região das colônias e a capital da província, por onde passava toda produção dos imigrantes a caminho do mercado consumidor, em Porto Alegre. É considerada importante referencial para história econômica do Estado.

O Núcleo é conhecido também como o Buraco do Diabo ou do alemão dialeto *Taufesloch*. O nome surgiu devido a lendas populares sobre local desde a época da colonização.

4.1 O MUNICÍPIO DE IVOTI

O município de Ivoti é conhecido como a “Cidade das Flores”, localizado a 58km da capital do RS, Porto Alegre. Faz parte da Rota Romântica do estado do Rio Grande do Sul e possui o maior centro núcleo de casas enxaimel do Brasil e a maior Colônia Japonesa do Estado. Ivoti já tem um centro histórico emblemático, que se sustenta na

proporção da pequena cidade que é Ivoti, porém tem potencial de abrigar mais diversificação cultural e ter espaços adequados de lazer e cultura. Um centro cultural no município fortificaria o turismo, que é uma forte fonte de renda para qualquer cidade, criando condições de importar novas culturas e proximidades sociais.

Figura 18 – Localização do município de Ivoti



Fonte: Autor (2018)

Ivoti possui cerca de 22.514 habitantes (IBGE 2017). A escolarização média de 6 a 12 anos é de 100%, possuindo dozes escolas de ensino fundamental e duas de ensino médio. Sua intensidade demografica é de 314,71hab/m² (IBGE 2017).

4.2 LOTE

Na figura 19, vemos a localização do lote no município de Ivoti, que fica ao Norte da cidade, próximo ao Centro e de uma zona residencial.

Figura 19 – Localização do lote



Área residencial próxima ao Núcleo Centro

Fonte: Google Earth editado pelo autor.

A área do terreno é de 9.250m² e está localizado no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti.

Figura 20 - Terreno

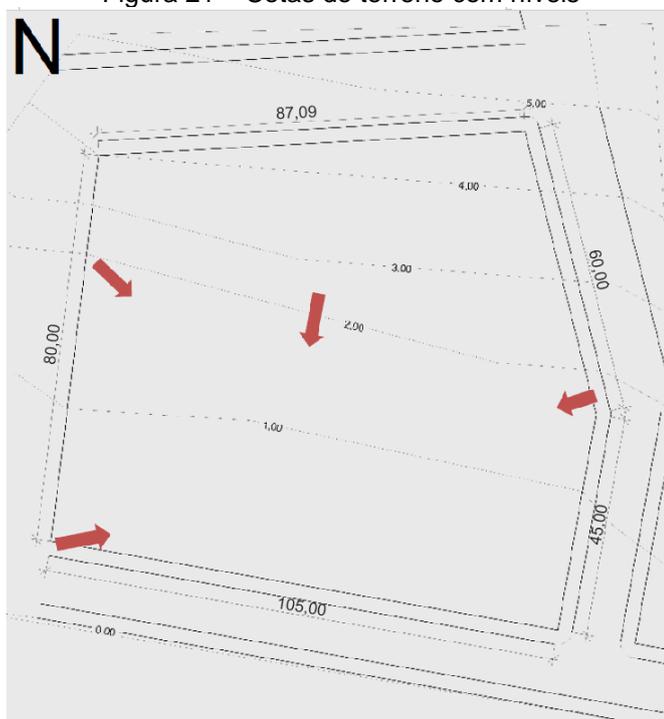


Fonte: Google Earth editado pelo autor (2018)

Em vermelho, encontra-se a demarcação dos limites da área de intervenção. O terreno possui três frentes para a rua, com um acíve acentuado para o Norte.

Na figura 21, é possível visualizar a planta baixa com dimensões do terreno.

Figura 21 – Cotas do terreno com níveis



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Fotos demonstrativas do terreno e seu entorno.

Figura 22 – Fotos do terreno



Fonte: Fotos tiradas pelo autor (15 de maio de 2018).

1.2.2 Justificativa

A escolha do local tem como objetivo valorizar a área histórica da cidade e de forte turismo. Através de entrevistas informais, com pessoas relacionadas a cultura e ao planejamento do Município de Ivoti e com moradores e frequentadores do Núcleo, analisou-se que o espaço tem grande potencial para oferecer mais atividades ao turismo cultural.

O lote localizado no Núcleo (figura 23), foi escolhido por estar no corredor da rua onde se encontra um grande movimento de pessoas, integrando e não afastando o existente do novo. Hoje o espaço é ocupado nos eventos com tendas e palcos improvisados, possuindo pouca infraestrutura para apresentações.

Figura 23 - Localização do terreno no Núcleo



Fonte: Google Earth editado pelo autor (2018)

4.2.2 Levantamento fotográfico das edificações do Núcleo

O levantamento fotográfico das edificações do Núcleo de Casas Enxaimel, onde Centro Cultural será inserido, mostra os valores históricos que se encontram no local. Na figura 24 é possível visualizar as demarcações dos locais.

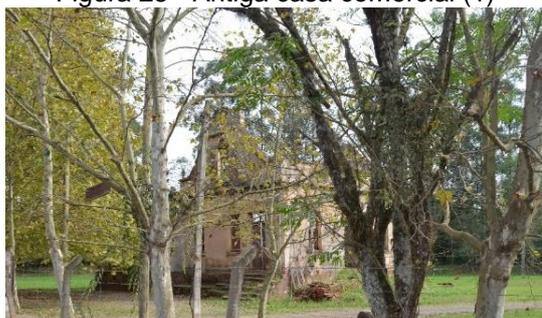
Figura 24 – Numeração das fotos



Fonte: Google Earth editado pelo autor (2018)

Na figura 25 vê-se um casarão em ruínas, construído no ano de 1927 onde na época, seu uso original era comercial/banco e posteriormente foi ocupado como residência. Na figura 26, a obra de 1907 tinha função comercial e hoje funciona como café.

Figura 25 - Antiga casa comercial (1)



Fonte: Autor (2018)

Figura 26 – Casa amarela (2)



Fonte: Autor (2018)

Na figura 27, hoje é localizado o Departamento Cultural de Ivoti. A casa foi construída na segunda metade do século XIX e originalmente funcionava como funilaria. Na figura 28 vê-se a Casa do Artesão, onde metade do século XIX, funcionava como escola.

Figura 27 – DPC (3)



Fonte: Autor (2018)

Figura 28 – Casa do Artesão (5)



Fonte: Autor (2018)

A casa atualmente está sem uso e a espera de restauro, foi ocupado por famílias colonos na segunda metade do século XIX (figura 29). Na figura 30, é possível visualizar o atual Museu Municipal Cláudio Oscar Becker. Permanente possui objetos da época da colonização da região e originalmente a construção era uma residência.

Figura 29 – Casa Amarela desocupada (8)



Fonte: Autor (2018)

Figura 30 – Museu Municipal Cláudio Oscar Becker (9)



Fonte: Autor (2018)

Na figura 31, a casa originalmente foi utilizada como residência e na figura 32, funcionava como cozinha, ambas construídas na metade do século XIX.

Figura 31 – Antiga residência (10)



Fonte: Autor (2018)

Figura 32 – Antiga cozinha (11)



Fonte: Autor (2018)

A Ponte do Imperador, principal acesso do Núcleo (figura 33), e Casa do Artesanato (figura 34) localizada no lote do qual projetou-se o Centro Cultural.

Figura 33 – Ponte do Imperador (14)



Fonte: Autor (2018)

Figura 34 – Casa do Artesanato (12)



Fonte: Autor (2018)

O levantamento fotográfico mostra as construções existentes no Núcleo e que estão no local desde a colonização da região pelos alemães, demonstrando o valor histórico do local e a relação das edificações com a área.

4.2.3 Fluxos e vias

Acessos para o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti.

Figura 35 - Hierarquia viária



Fonte: Google My Maps elaborado pelo autor

Figura 36 - Acessos



Fonte: Google My Maps elaborado pelo autor

— Rodovia — Arteriais — Coletoras — Locais

As figuras 35 e 36 mostram os acessos para o município de Ivoti, e o fácil acesso aos municípios vizinhos ao Núcleo de Casas Enxaimel, utilizando rodovia, vias arteriais e coletoras. Não é necessário trafegar pelo centro de Ivoti ou passar por vias locais.

Figura 37 - Fluxos



— Fluxo alto — Fluxo médio — Fluxo baixo

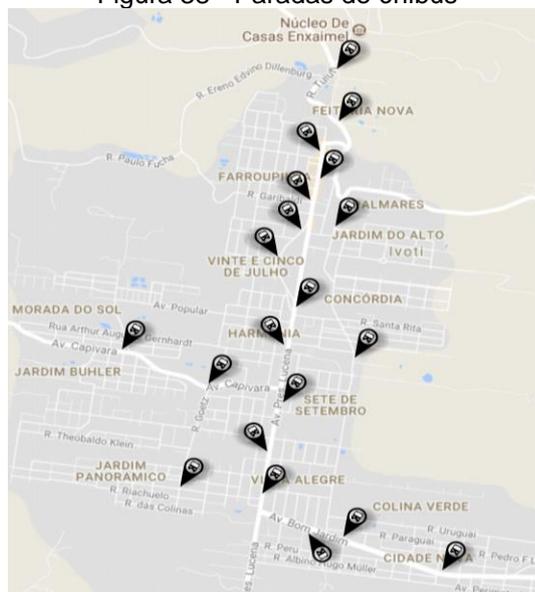
Fonte: Google Earth editado pelo autor (2018)

Na figura 37, vemos os maiores fluxos no entorno do lote, na faixa em vermelho o fluxo é bastante intenso por ter ligação a serra gaúcha.

4.2.4 Infraestruturas

Na figura 38 é possível visualizar as paradas de ônibus na cidade de Ivoti, demonstrando ser possível a chegada através do transporte público ao Núcleo onde se encontrará o Centro Cultural.

Figura 38 - Paradas de ônibus



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.5 Plano diretor

O terreno está citado na Zona de Interesse Turístico e Cultural (ZITC). Por esta zona conter um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, a Ponte do Imperador, as intervenções devem ter aprovação deste órgão, sendo ser permitido para os seguintes usos: residencial unifamiliar, comércio e serviços diversificados, recreacional, turístico e estabelecimentos de recreação e lazer noturnos.

Segundo consta no site do IPHAN, se faz necessário a entrega do projeto seguindo as NBR 6.492, 13.531 e 13.532, para avaliação da possibilidade da execução da obra, seja ela para construção totalmente nova ou restauro de um bem tombado.

De acordo com o Plano Diretor de Ivoti, os índices urbanísticos dessa zona são: taxa de ocupação de 25%, índice de aproveitamento é 0,57, recuo frontal principal é de 4,00m, altura máxima é de dois pavimentos ou 12m e a taxa de permeabilidade é de 30%.

4.2.6 Análise bioclimática

Análise de insolação, conforme demonstrada na figura 38, mostra o percurso do sol das 8:00h à 17:00h, no período de 20 de junho à 20 de dezembro. A sombra projetada nos blocos é do solstício de inverno das 8:00h.

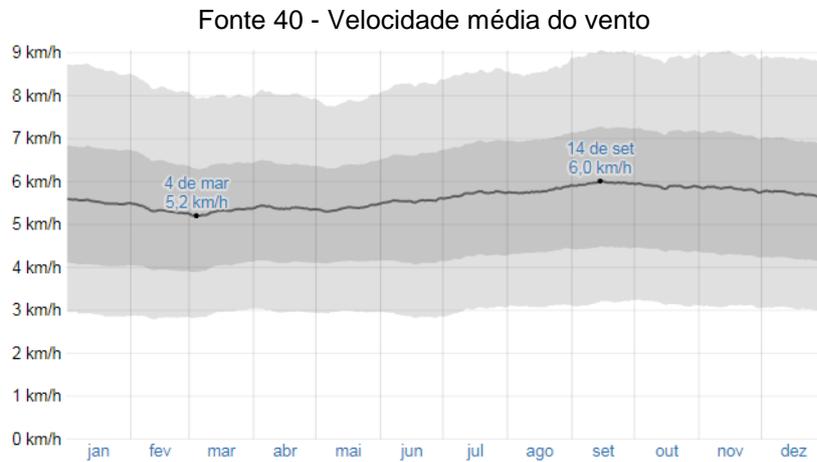
Figura 39 - Insolação e ventos predominantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dois volumes foram inseridos na imagem para simular a sombra no terreno.

Segundo a WeatherSpark, os ventos predominantes vêm do Leste no período de 10 de setembro a 15 de abril. A velocidade média do vento não varia muito durante o ano, permanecendo por volta de 0,4km/h a 5,6km/h.



Fonte: WeatherSpark

Como pode ser visto no gráfico da imagem 40, os ventos no mês de setembro são os mais intensos na região com média de 6km/h, no mês de março cai para uma média de 5,2km/h.

O acervo deve ficar protegido da luz natural, por isso a melhor fachada pode ser a Sul. Ao Norte corredores e banheiros.

5 PROPOSTA DE PROJETO

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Análise de projetos análogos, onde procurou-se investigar a planta baixa, localização no lote, justificativas, sistemas e funcionalidade do *layout*.

5.1.1 Centro de Cultura Sluzewski

O projeto do Centro Cultural Sluzewski foi escolhido para esta pesquisa como referência análoga, por ter uma boa solução na implantação do programa no terreno. O projeto respeitou o ambiente a ser explorado, evitando agredir o local que já tem um uso tradicional dos moradores da cidade. As tomadas de decisões para o partido arquitetônico deste projeto têm relevância conceituais referenciais para a proposta desta pesquisa.

Projeto realizado em parceria de dois escritórios, WWA e 307Kilo realizado no ano de 2013 na Polônia com 2100m². O projeto ganhou duas premiações, Architecture Prize 2013 POLITYKA Weekly e 015 European Prize Mies van der Rohe. Este centro cultural foi projetado e construído em um importante parque da cidade de Varsóvia. Projetado para pertencer ao parque onde viviam vacas e cavalos que pastavam nesta região, o Centro de Cultura Sluzewski lembra uma fazenda educativa. De uma antiga área rural, local predominantemente residencial, com prédios com cerca de 12 andares. Ainda existem animais que vivem no parque, por isso os projetistas buscaram respeitar o parque encaixando o centro cultural no terreno.

Figura 41 – localização do parque



Fonte: Google Earth

Basicamente o conceito de projeto para o Centro Cultural (figura 42) foi definida por dois elementos. Primeiro pelo contexto urbano, o segundo pelas funções do programa de necessidade.

Figura 42 - Foto do Centro Cultural de Sluzewski

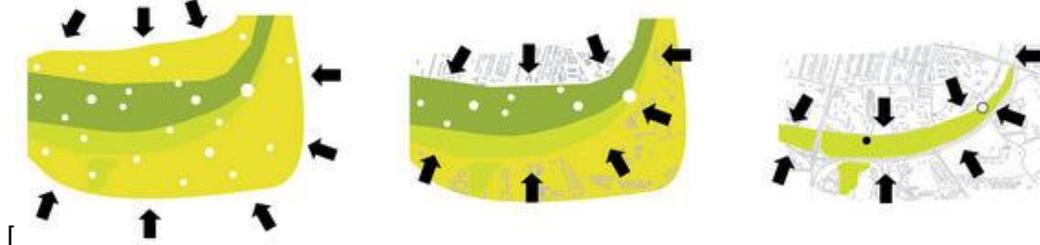


Fonte: 307Kilo

Segundo os autores, a localização do Centro Cultural foi escolhida para que os moradores do local ocupassem o parque e a nova edificação funcionasse como um centro. Procurou-se encaixar o centro cultural harmoniosamente com o ambiente, inserindo para baixo. A volumetria exposta no nível do terreno foi herdada das construções tradicionais da Polônia.

A permeabilidade no parque não funciona como um ponto de entrada, mas com acesso por toda extensão do parque (figura 43).

Figura 43 – Esquema de acesso ao parque



Fonte: 307Kilo

Por esta característica do parque, o centro foi projetado para que ele fizesse parte do parque, podendo acessá-lo tanto pelo parque como pela rua que passa em frente ao centro cultural. Com um acesso bem marcado ao nível inferior aonde se encontra as principais funcionalidades do centro cultural, é levada por uma escadaria que funciona também como um anfiteatro para apresentações ao ar livre.

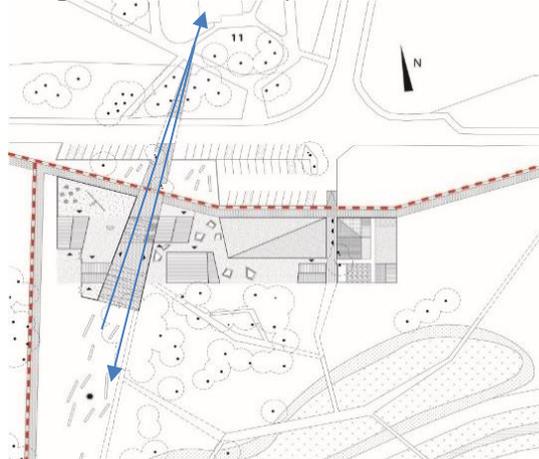
Figura 44 - Anfiteatro do Centro Cultural Sluzewski



Fonte: Archdayli

Na figura 44, pode-se ver uma apresentação no anfiteatro com espectadores em volta, nas arquibancadas e na esplanada.

Figura 45 – Entrada pelo Centro Cultural

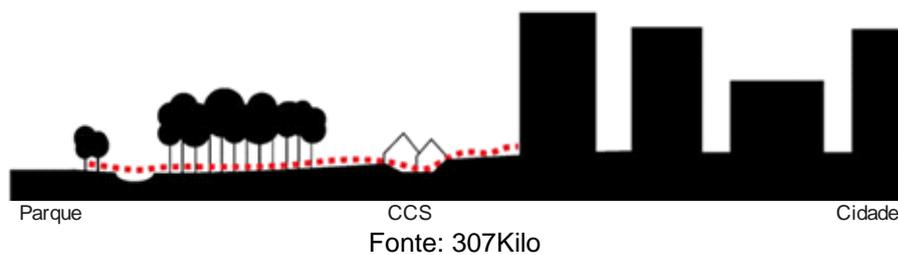


Fonte: Editado pelo autor (2018)

A figura 44 mostra a travessia do anfiteatro que liga o urbano ao parque.

As diretrizes do parque permitem edifícios de até 6m de altura sendo necessário levar usos para o subsolo (figura 46).

Figura 46 – Volumetria



A volumetria exposta tem traços de construções tradicionais (figura 44), com cobertura de duas águas, volumes revestidos com madeira ripada, trazendo aspectos de fazenda. Como já dito anteriormente foi necessário levar o programa para o subsolo, para não agredir o ambiente com volumes impactantes e por conta das diretrizes do parque. No nível da rua permaneceram seis volumes, todos interligados pelo nível inferior, no nível térreo, eles são acessados individualmente. O volume do teatro se diferencia dos demais, não tendo o ripado e sua volumetria representar mais pesada pelo seu tamanho e coloração preta.

Figura 47 – Volumetria



Fonte: 307Kilo

Apesar do centro ter um acesso bastante significativo pela escadaria, o centro não tem um acesso restritivo, o acesso a ele é bastante permeável, podendo circular livremente entre os volumes expostos no térreo (figura 47).

Figura 48 – Permeabilidade de acesso



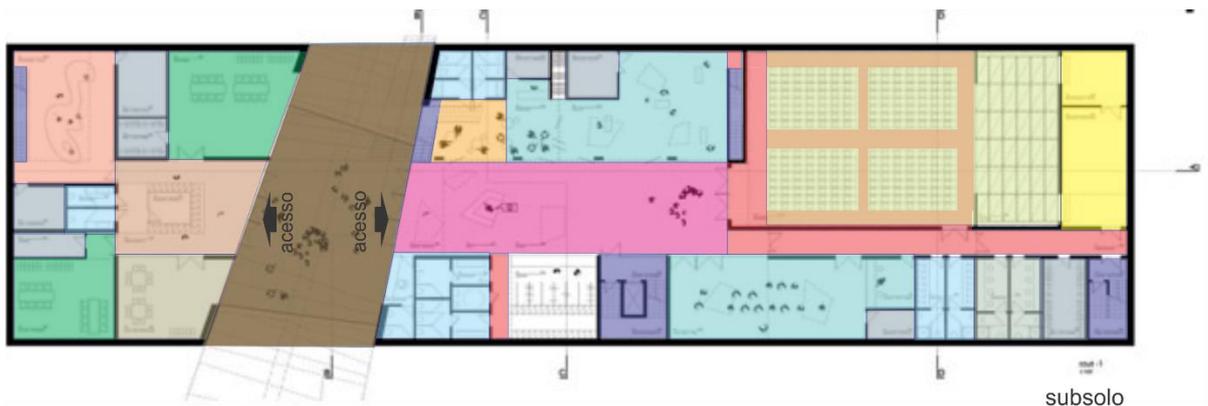
Fonte: 307Kilo

1) Usos:

Na ala oeste está localizado o espaço criativo, contendo espaços educacionais e culturais. O acesso para esta ala é feito através anfiteatro que acessa ao *hall*. Esta ala possui banheiros exclusivos e também se encontram salas multimídia e de reuniões que recebem iluminação das aberturas para o anfiteatro. O estúdio de artes tem acesso direto para o térreo através de uma escada que chega num mezanino e apenas a sala multimídia não possui um depósito próprio. O acesso principal da ala

oeste também é pelo anfiteatro, ao entrar na ala, o visitante chega logo ao foyer que distribui para várias funções integradas como galerias, café, acesso aos banheiros e ao teatro. Também é possível acessar pela circulação vertical o setor administrativo e a sala de leitura. Para o teatro existe equipamentos como; camarim, depósitos e espaços de apoio.

Figura 49 – Planta de uso Subsolo



legenda:

- | | | |
|--|--|--|
| circulação vertical | anfiteatro | teatro |
| circulação horizontal | hall | apoio palco |
| estúdio de artes | banheiro | foyer |
| sala multimídia | galeria | camarim |
| sala de reuniões | café | depósito |

Fonte: Editado pelo autor (2018)

Na figura 50 vemos o *foyer* que possui o café, vemos também o acesso ao auditório e a galeria.

Imagem 50 – Foyer



Fonte: 307Kilo

No térreo (figura 51), os volumes se destacam e cada volume possui um setor diferente do outro. No centro do terreno está a sala de leitura, logo em seguida a parte administrativa com mais um superior. Na ala oeste que é cortada pela escadaria, está o estábulo e o estúdio que tem acesso para o espaço ao ar livre reservado aos animais. Cada volume possui um acesso independente no térreo. O acesso para o teatro é pelo subsolo.

Figura 51 – Imagem dos fundos



Fonte: 307Kilo

Figura – 52 Planta de uso térreo



Fonte: Archdayli editado pelo autor (2018)

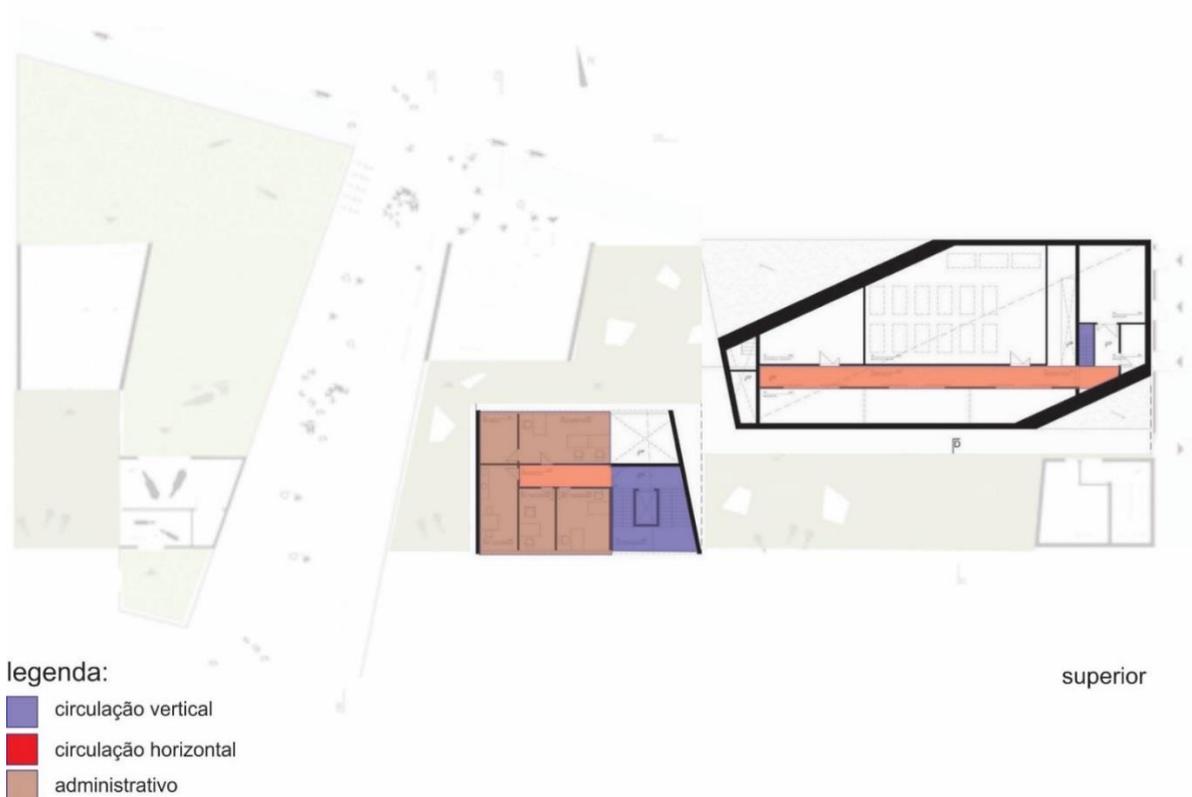
Apenas os volumes do administrativo e o teatro possuem três níveis. No administrativo, quatro salas, uma delas com mezanino permitindo visualizar o térreo por dentro do volume. No teatro, possível visualizar através da figura 53, o nível superior funciona como apoio ao teatro.

Figura 53 - Teatro



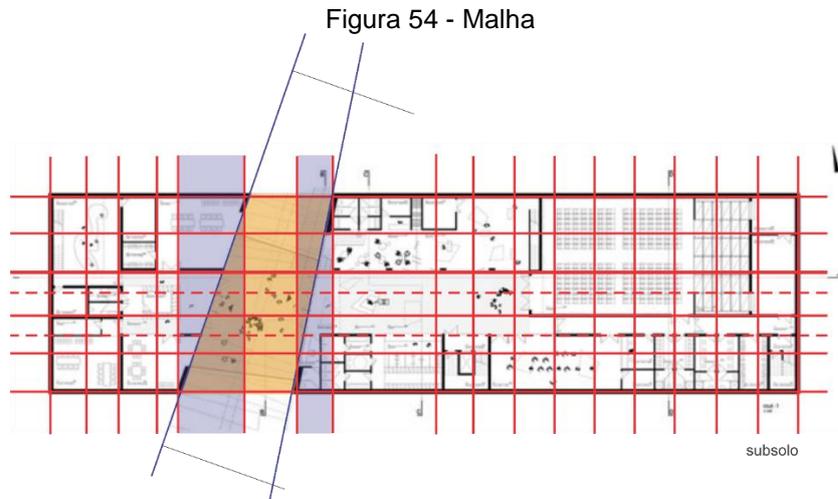
Fonte: Archdaily

Figura 54 - Planta de uso superior



Fonte: Archdayli editado pelo autor (2018)

2) Malha: É de 5,00x5,00m segmentada para 2,50x2,50m.



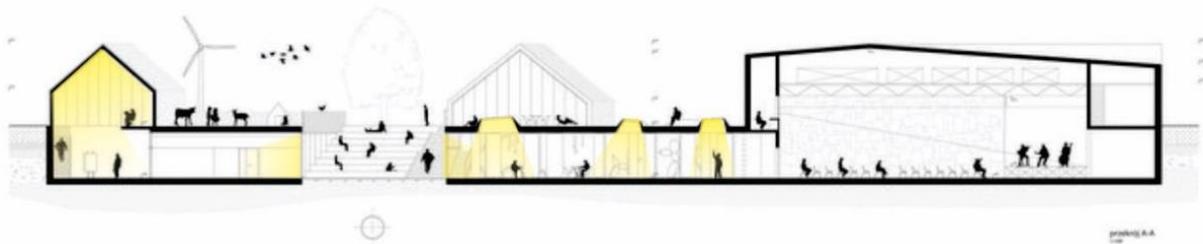
Fonte: Archdayli editada pelo autor (2018)

3) Cortes:

A iluminação natural chega ao subsolo através de claraboias elevadas no nível térreo que direcionam a luz. As aberturas em vidro no anfiteatro também auxiliam na permeabilidade da luz. Os grandes panos de vidro dos volumes do térreo permitem grande entrada de luz, no volume oeste aonde se encontra o estúdio criativo, tem um mezanino que permite a entrada de luz para o subsolo que passa pela abertura frontal do volume.

O pé direito do nível subsolo é de 3,50m.

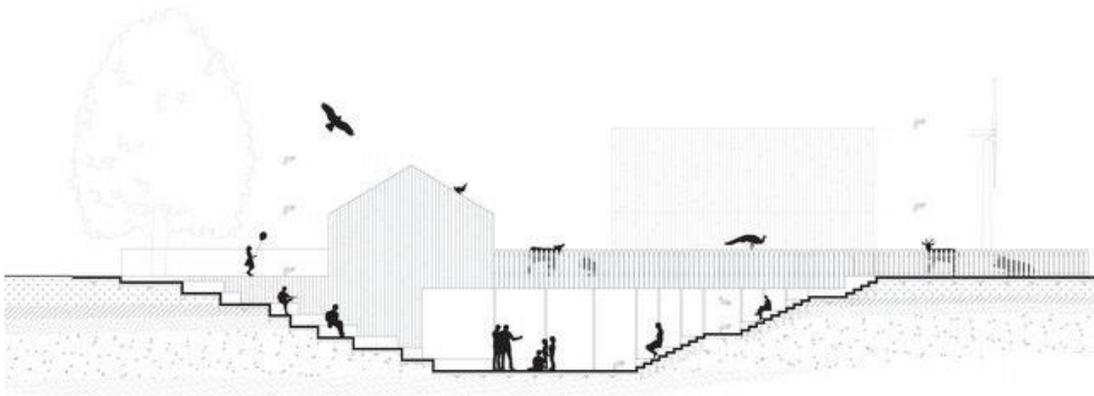
Figura 55 - Corte 1



Fonte: Archdayli editada pelo autor (2018)

Na figura 55 (Em amarelo representa a iluminação entrando no ambiente, representando o funcionamento nas aberturas do nível térreo.

Figura 56 - Corte 2



Fonte: Editada pelo autor (2018)

4) Estrutura:

A estrutura das paredes do subsolo é de concreto armado para resistir à pressão do terreno. Os volumes térreos foram montados com chapas e estrutura metálica, tudo revestido com ripas de madeira na face externa, na face interna chapas lisas (figura 57).

Figura 57 – Montagem do Centro



Fonte: Archdayli

Figura 58 – Montagem do Centro



Fonte: Archdayli

A escada principal que também funciona com arquibancada é facilmente desmontável, porque de baixo dela esta as instalações hidrossanitárias, esgoto e o recolhimento da água pluvial (figura 58).

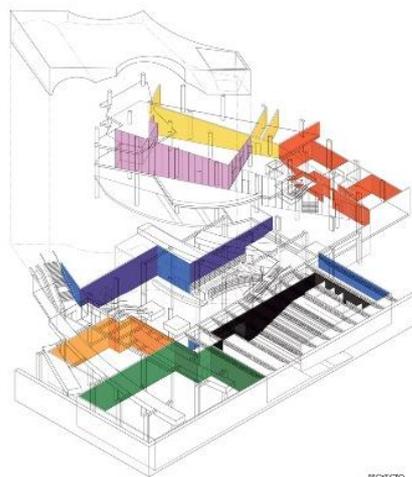
A forma com que este centro cultural se encontra no local é pode-se tirar como estudo para o centro que aqui se propõem. A distribuição dos volumes de forma bastante permeável entre eles, pode-se realizar em local de turismo e visita, sua volumetria não agride o local, nem compete com a paisagem externa. O uso da materialidade colabora com a harmonização do centro no terreno.

5.1.2 Centro Cultural CaixaForum

O Centro de Cultura CaixaForum foi realizado pelo arquiteto Vázquez Consuegra, na cidade de Sevilha, Espanha. O Centro possui 10.500m² foi realizado em 2017.

O projeto teve que se adaptar a estrutura existente, a estratégias inicial foi encontrar volumes existentes no local e encaixar o programa na estrutura existente buscando convivência entre cada uma das atuações, como mostra a figura 59. O teatro e a sala de exposições tiveram seus locais rapidamente definidos por suas altura, dimensões e limites das parede portantes.

Figura 59 – Esquema da volumetria



Fonte: Archdayli

A cobertura orgânica em chapas marca o acesso ao subsolo para chegar nas principais atividades do Centro.

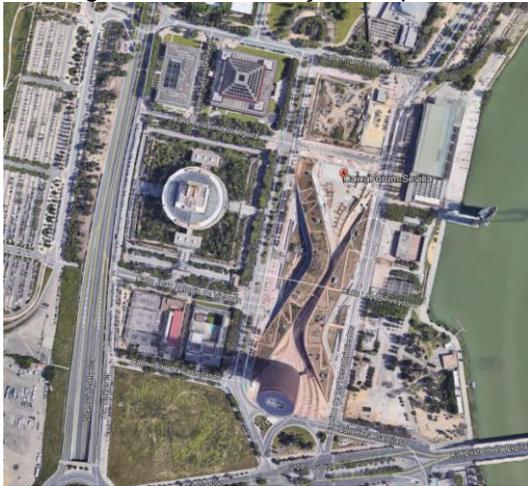
Figura 60 – Entrada



Fonte: Archdayli

A proposta inicial é a ocupação da estrutura que fica ao norte da quadra que se localiza próxima ao centro.

Figura 61 – Localização na quadra



Fonte: Google Earth

Figura 62 – Imagem aérea



Fonte: Archdayli

O centro está ligado a outro edifício em fita da quadra

- 1) Usos: no pavimento térreo se encontra um grande café, salas de estudo e a cobertura orgânica equipada na parte da cobertura com placas fotovoltaicas. A cobertura marca o acesso principal ao Centro que chega ao nível intermediário. Também é possível acessar ao nível inferior pelo café.

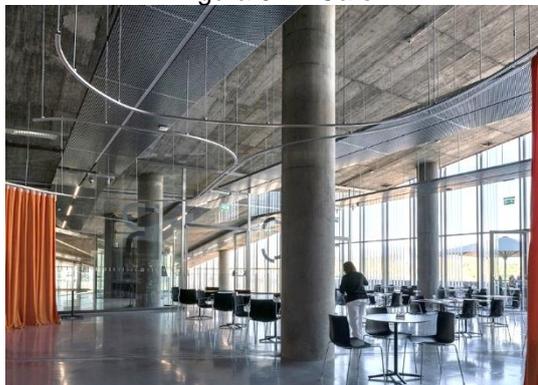
Figura 63 – Planta baixa térreo



Fonte: Archdayli editado pelo autor

O café (figura 64) está localizado em um grande salão que está de frente a cobertura (figura 65).

Figura 64 – Café



Fonte: Archdayli

Figura 65 – Cobertura da entrada



Fonte: Archdayli

O acesso principal que se encontra de baixo da cobertura possui escada mecânica rolante, escadaria e um elevador

Há também um acesso externo que permite o acesso ao nível inferior por uma grande escadaria externa.

No nível inferior intermediário ocorre a ligação de todo o programa, com salas polivalente, laboratório, auditório, serviços, galerias, salas técnicas e depósitos. O acesso não se restringe somente por um local, o visitante tem flexibilidade para acessar o núcleo da edificação.

Figura 66 – Foyer



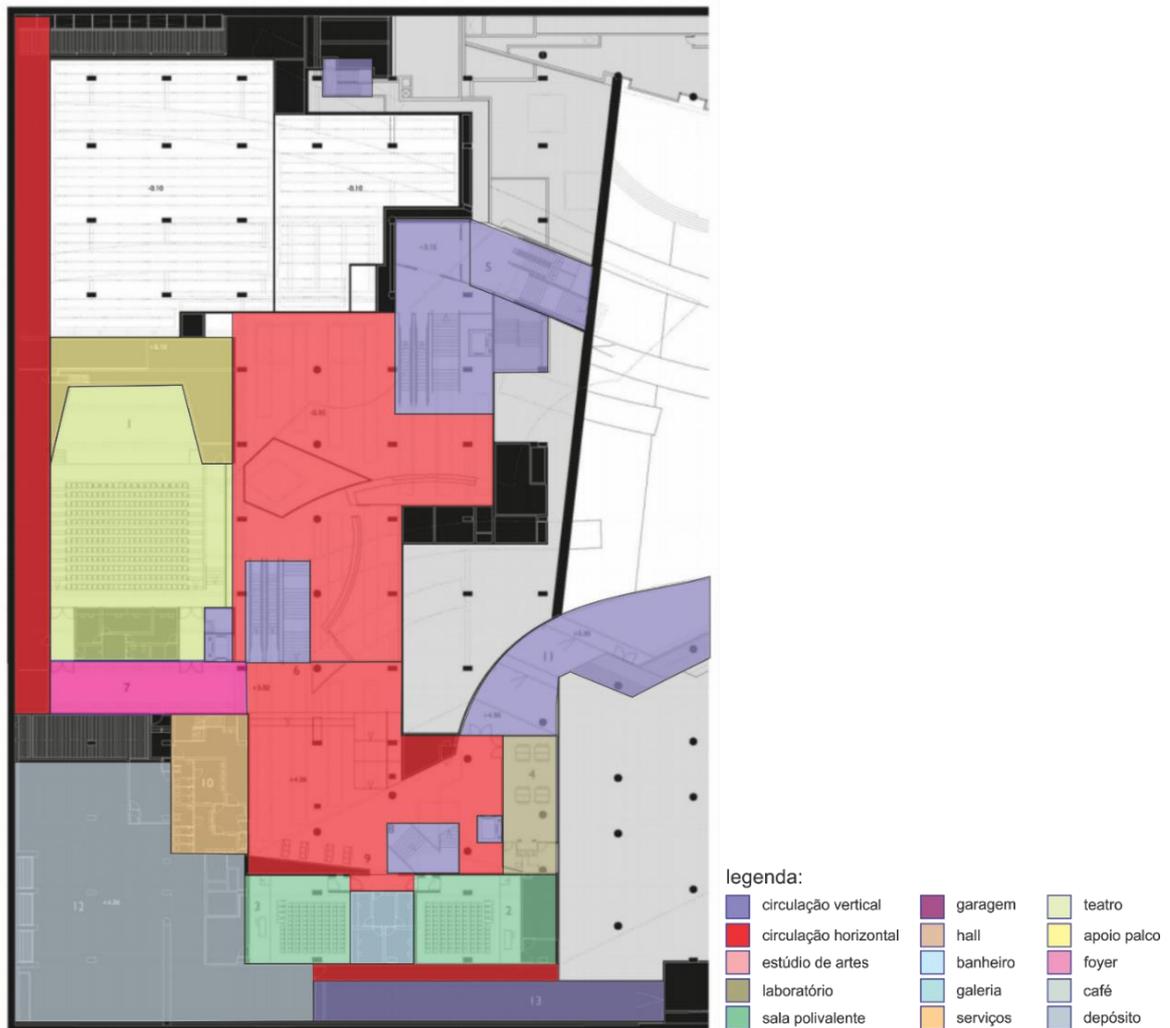
Fonte: Archdayli

Na figura 66, é possível ver a escada que do acesso ao subsolo. As colunas descolam da fachada permitindo as aberturas em fita passaram livres.

No 2º nível, o acesso é bastante flexível, podendo ser acessado por fora ou pelo interior do prédio. Possui uma escadaria que permite o acesso pelo café e outra escada que permite o acesso pela praça. A distribuição dos ambientes fica entorno do grande saguão que está centralizado.

Neste nível possui acesso para o teatro e as exposições que podem ser colocadas no grande salão central. Depósitos e tem acesso para a rua através de uma rampa localizada na extremidade do prédio. Uma rampa para as dependências do teatro também se fez necessário para abastecer o teatro com equipamentos.

Figura 67 – Planta baixa nível -2



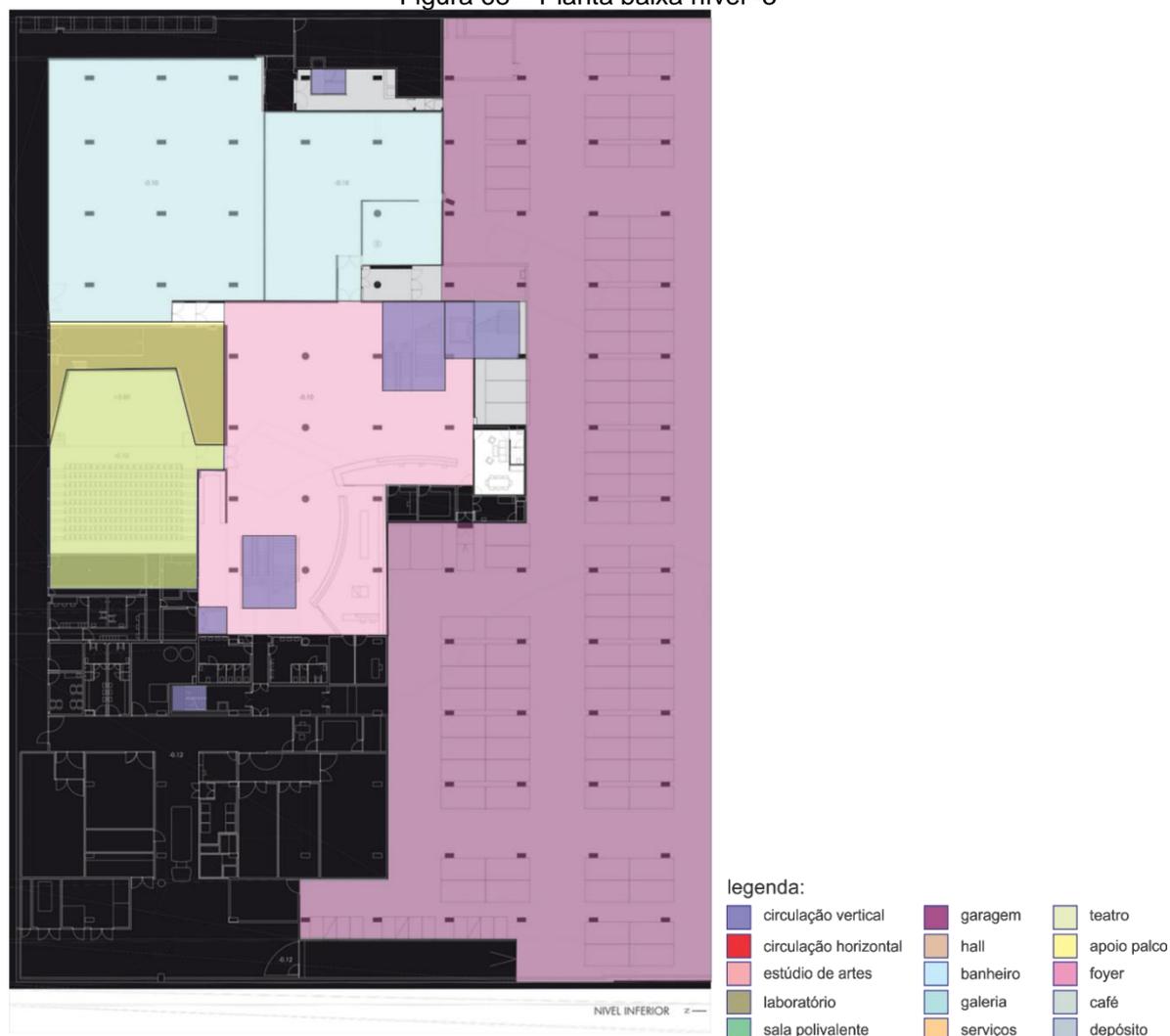
Fonte: Archdayli editado pelo autor

Na figura é possível definir os ambientes através das legendas por cores.

No 3º nível inferior, figura 68, encontram-se outros serviços, incluindo administrativo, galerias, garagem e um grande foyer. É possível acessar o teatro por este nível. Neste nível estão as grandes galerias que se localizam atrás do palco do teatro.

A garagem se localiza neste nível que é acessado pela rampa.

Figura 68 – Planta baixa nível -3



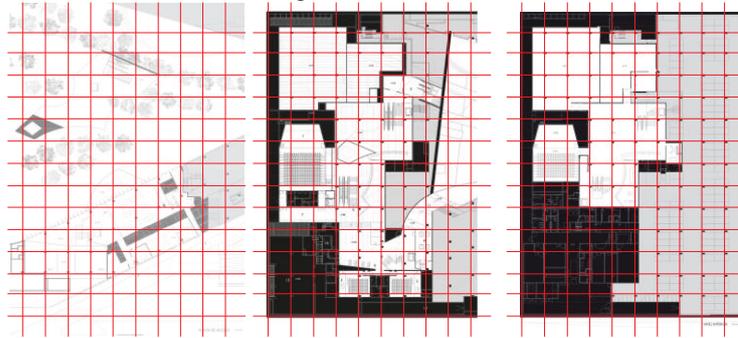
Fonte: Archdayli editado pelo autor

É possível ver a planta dos serviços administrativos que não foi possível analisar por cada ambiente individualmente.

1) Malha:

A malha é de 7,50x7,50m, o programa teve que se adaptar a malha por ela já existir no local (figura 69).

Figura 69 - Malha



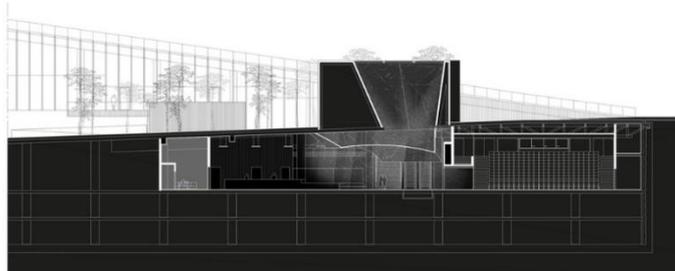
Fonte: Archdayli editado pelo autor

2) Cortes

A cobertura possui uma grande abertura que permite que a iluminação natural entre até o último nível de forma controlada.

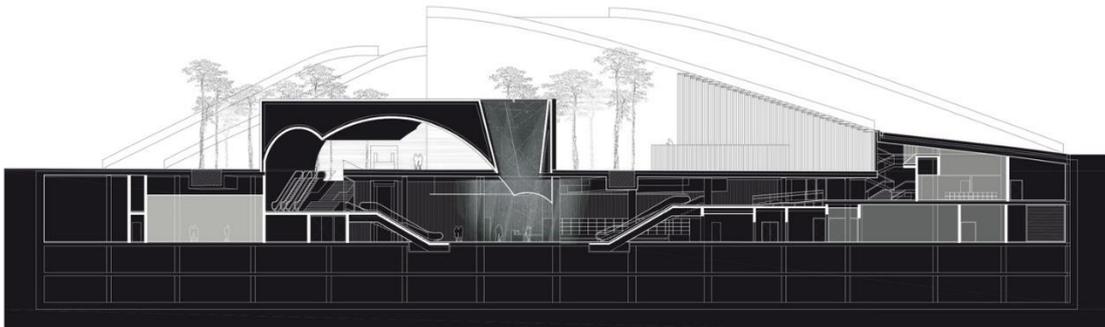
As galerias possuem o pé direito duplo, ganhando mais altura para exposições de artes.

Figura 70 – Corte transversal



Fonte: Archdayli

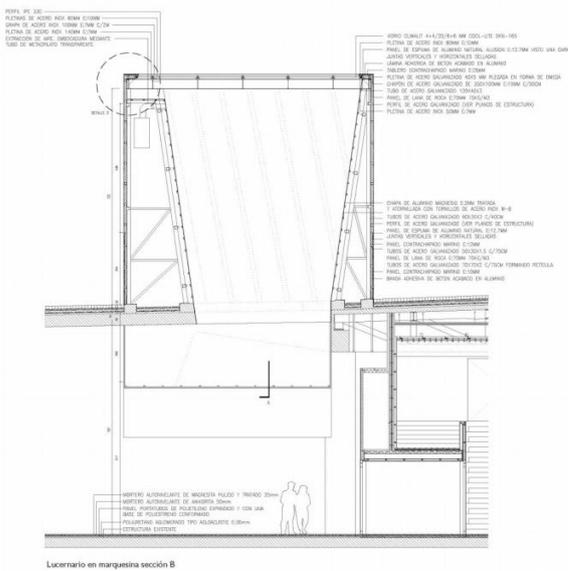
Figura 71 – Corte logitudinal



Fonte: Archdayli

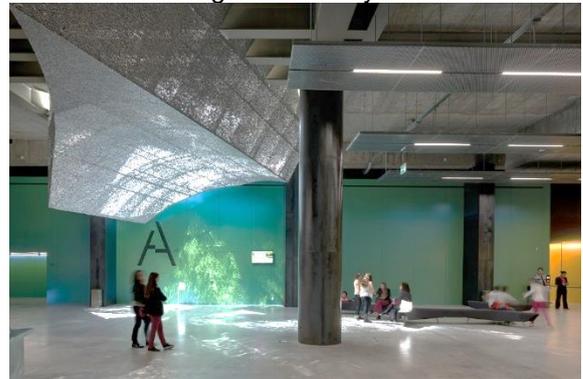
Na figura 71 é possível visualizar a relação do pé direito que abrange os dois níveis inferiores. Na figura 73, nota-se que o ambiente recebe iluminação natural através de um fosso que possui um material translúcido.

Figura 72 – Corte esquemático



Fonte: Archdayli

Figura 73 – Foyer

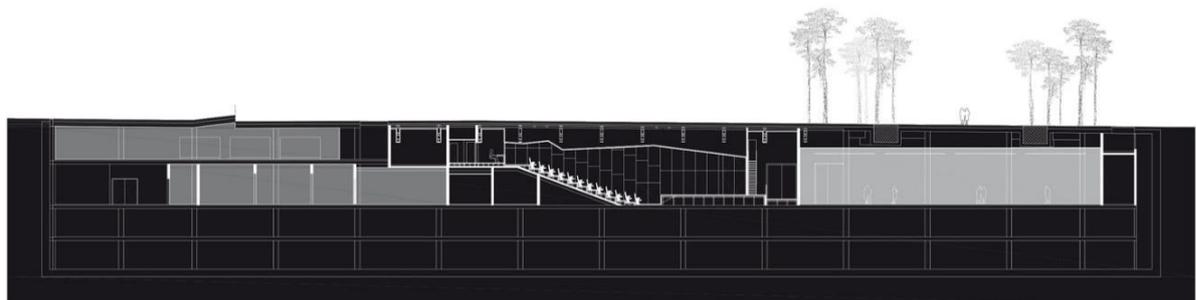


Fonte: Archdayli

A parte interior onde recebe a iluminação natural possui placas que controlam a intensidade de luz.

O acesso principal do teatro é pelo nível intermediário, o teatro ocupa os dois níveis, o palco e o apoio chegam até o nível, ilustrado pela figura 69.

Figura 74 – Corte transversal



Fonte: Archdayli

A figura 74 mostra o corte do auditório que inicia no nível -2 e o palco no nível -3.

Figura 75 – Auditório



Fonte: Archdayli

Na figura 75 encontra-se o auditório, que é revestido por tons cinza.

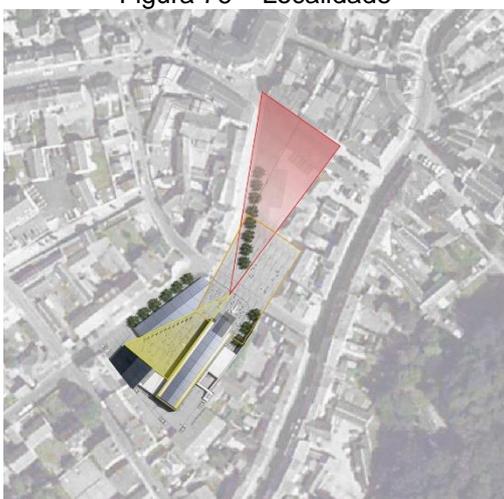
Análise feita neste projeto pelo motivo da solução dada para o uso do existente no local. A forma de como o programa foi implantado na estrutura existente e a ocupação da edificação do lote, tem relevância para conclusão desta pesquisa. O lote do Centro Cultural de Ivoti já possui uso e equipamentos que são utilizados pela sociedade.

5.1.3 Centro Cultural Auneau

Localizado na cidade de Auneau, França, o Centro Cultural possui 1670m² projetados pelo arquiteto Patrick Mauger em 2012.

Inspirado por um mercado próximo, a volumetria possui uma forma contemporânea. O edifício está situado no lote com um considerável recuo da rua, criando uma grande esplanada que atende a praça. Criando um espaço diversificado, combinando atividades culturais e comunitária.

Figura 76 – Localidade



Fonte: Archdayli

Figura 77 – Implantação



Fonte: Archdayli

O Centro está localizada em uma área com pouca verticalidade nas edificações próximas e Centro respeita esta regra não avançando em altura. No entorno da quadra possuem mercado, bares e cafés.

Figura 78 – Localidade



Fonte: Google Earth

1) Usos: No pavimento térreo encontra-se ambientes de uso geral e de uso mais abitual. A sala polivalente que funciona como sala de reuniões e espaço para

palestras. O *hall* (figura 80) é aberto com a parte externa do Centro, funcionando como um espaço de exposições temporárias.

As duas salas de ensino se abrem diretamente para fora, sua vedação é transparente, permitindo interação com a explanada externa (figura 81).

Figura 79 – Planta baixa térreo



legenda:

	circulação vertical		estacionamento
	circulação horizontal		hall
	espaço de ensaio		banheiro
	equipamentos		
	sala polivalente		

Fonte: Archdayli editado pela autor

Na figura vemos os ambientes que o Centro possui, distribuídos em fita.

Figura 80 - Hall



Fonte: Archdayli

Figura 81 – Relação do *hall* com a explanada



Fonte: Archdayli

No segundo pavimento encontra-se o espaço com maior destaque no programa, a biblioteca (figura 83) que ocupa toda o espaço transversal do volume principal do Centro, ocupando também os dois níveis com o pé direito duplo.

Figura 82 – Planta baixa 2º nível



legenda:

 circulação vertical	 estacionamento	 sala de reunião
 circulação horizontal	 hall	 administrativo
 espaço de ensaio	 banheiro	 salas
 equipamentos	 biblioteca	 depósito
 sala polivalente	 sala multimidia	

Fonte: Archdayli editado pela autor

Salas de aula, espaço administrativo e serviços ocupam o nível intermediário do Centro. A circulação vertical principal se encontra no centro, as salas e a zona administrativa são ligadas por um corredor central. Outro acesso para o segundo nível está na parte externa do Centro.

Figura 83 – Biblioteca



Fonte: Archdayli

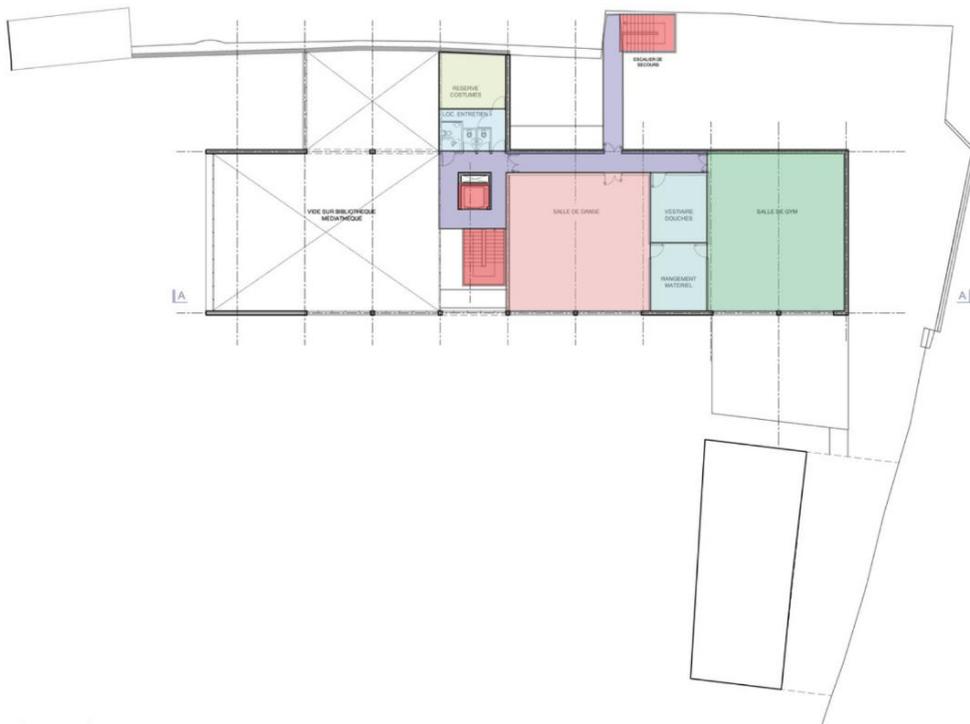
Figura 84 – Biblioteca vista externa



Fonte: Archdayli

No terceiro e último nível estão as salas de dança e ginástica, (figura 85) cada uma delas possui um depósito próprio para armazenamento de materiais e equipamentos. Ao fundo do banheiro um pequeno vestiário para troca de roupa dos alunos.

Figura 85 – Planta baixa 3º nível



legenda:

- | | |
|--|---|
| circulação vertical | depósito |
| circulação horizontal | banheiro |
| sala de dança | roupeiro |
| equipamentos | |
| sala de ginastica | |

Fonte: Archdayli editado pelo autor.

Na figura 86 vemos a sala de dança no 3º pavimento, as aberturas abrem para a esplanada frontal do Centro. O pé direito é definido pela inclinação do telhado.

Figura 86 – Sala de dança



Fonte: Archdayli

2) Malha:

Malha 5x6m

Figura 87 - Malha



Fonte: Archdayli editado pelo autor

3) Cortes:

O brise na cobertura na fachada leste, controla a incidência de luz natural para dentro da biblioteca, que possui uma grande abertura em vidro. Cada nível possui um pé direito de 3,50m, a biblioteca e as salas do terceiro nível acompanham a altura até a cumeeira da cobertura.

Figura 88 – Corte longitudinal



Fonte: Archdayli

O Centro Cultural Auneau tem uma volumetria bastante significativa, mas respeita a relação do entorno com os prédios existentes no bairro. A relação com o entorno é bastante importante na análise deste projeto, que explorou a praça existente que interage com o bar, café e o mercado do local.

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

Análise de caráter estético, analisando fachadas, volumetria e a relação com o entorno.

5.2.1 Centro Cultural de Sedan

Centro Cultural de Sedan tem sua volumetria clara, o prédio tem caráter diferenciado das demais edificações da região, mostrando-se como o seu próprio uso, que é especial. O uso do concreto armado faz com que os grandes volumes sejam sólidos e marcantes.

O Centro Cultural está localizado no centro da cidade de Sedan no norte da França as margens do Rio Meuse. Com área de 1.897m² o projeto foi realizado pelo escritório Richard + Schoeller Architectes no ano de 2012.

Os quatro volumes suspensos enquadram a paisagem de dentro para fora, a partir do espaço central do teatro.

Figura 89 – Sala de dança interno



Fonte: Archdaily

Pelas grandes aberturas envidraçadas (figura 89) é fácil ver os usos de cada ambiente de fora para dentro. Além da exposição dos movimentos internos que os volumes e suas fachadas permitem o olhar, na própria fachada está escrito as atividades, na quais ocorrem dança ao norte, movimento no Sul e, no terraço mirando

o Meuse, o Centro da Juventude e da Cultura. A fachada sul, voltada para a Rua de Ternaux é um simples plano de concreto (figura 91). Composta de dois módulos horizontais, é emoldurada pelos volumes superiores. O espaço público centro cultural abre-se aos quatro lados da praça.

Figura 90 – Vista externa do Centro



Fonte: Archdaily

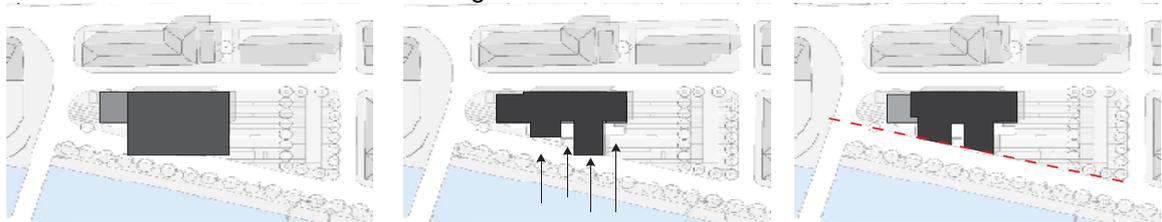
Figura 91 – Vista do volume externo



Fonte: Archdaily

Como pode ser visto na figura 92, os volumes se deslocam sobre eles criando a forma e separando os usos. Os dois volumes que se direcionam para o rio, cortando-os no sentido da rua, no limite do passeio.

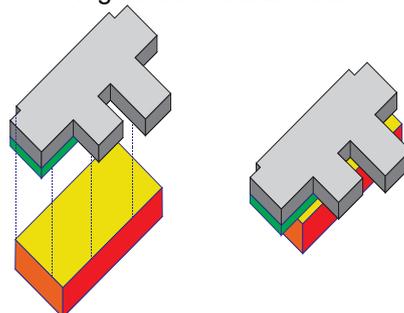
Figura 92 – Volumetria



Fonte: Editada pelo autor (2018)

A elevação dos blocos libera o térreo, permitindo as pessoas da praça e passeio passar por baixo, abrigo a passagem entre interior e exterior do centro cultural, que mira a ilha (figura 93).

Figura 93 – Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

No térreo, a praça e os antigos edifícios vizinhos, o átrio, a administração e o teatro constituem um todo dinâmico, um espaço onde a cultura se abre para a cidade.

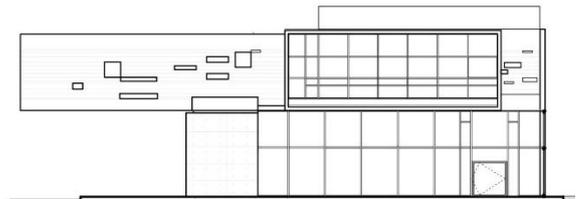
A fachada é modulada com os perfis da esquadria em momentos se fragmentam, com pequenas aberturas.

Figura 94 - Exterior Centro Cultural de Sedan



Fonte: Archdaily

Figura 95 - Fachada



Fonte: Archdaily

A dimensão da volumetria deste projeto agrediria um ambiente histórico como o Núcleo, que é composto de paisagens naturais e poucas edificações. Os grãos das edificações locais são miúdos, um volume muito imponente disputaria lugar com as casas históricas locais. A perspectiva do Centro Cultural de Sedan do interior para o exterior é bastante proveitosa. Como já dito, ele está localizado próximo a uma praça e ao rio, então o prédio explora a vista que o usuário tem para fora do centro. Algo que pode ser explorado também num Centro Cultural no Núcleo de Ivoti. Onde procura-se valorizar os elementos existentes do local.

5.2.2 Centro de Artes e Cultura

Centro de Artes e Cultura (figura 96) é projeto de Furman-Huidobro arquitetos associados localizado em Talagante, Chile. Projetado em 2017.

Figura 96 – Vista externa



Fonte: Archdaily

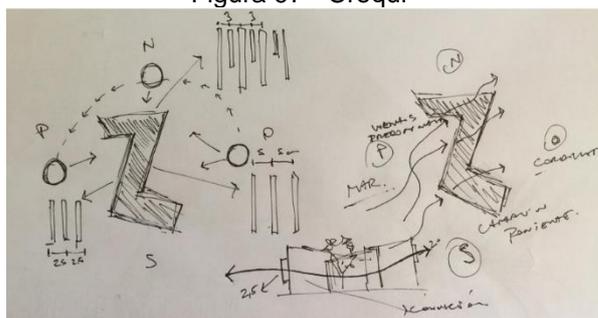
A proposta do centro é oferecer atividades culturais com salas de estudo, artes e música, porém o centro oferece apoio para a quadra poliesportiva que se localiza próximo ao centro. Equipada com camarins e bares relacionadas com a grande praça para atividades extras.

O espaço interno conta com 400m² para programas culturais e 850m² para a praça que abriga diferentes atividades culturais.

Na ala oeste, localiza-se a prática da educação formal e teórica, ao leste estão as práticas recreativas e esportiva.

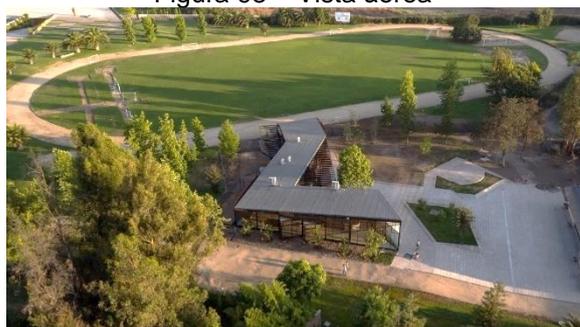
Na busca por criar um caminho entre as atividades formais de educação, optou-se por um desenho escultórico, flexível e adequado. Separando de modo modesto as duas diferentes áreas educativas que se localizam nos espaços. A forma respeita as árvores situadas no terreno. Os brises e foram inseridos de acordo com a posição solar.

Figura 97 - Croqui



Fonte: Archdaily

Figura 98 – Vista aérea

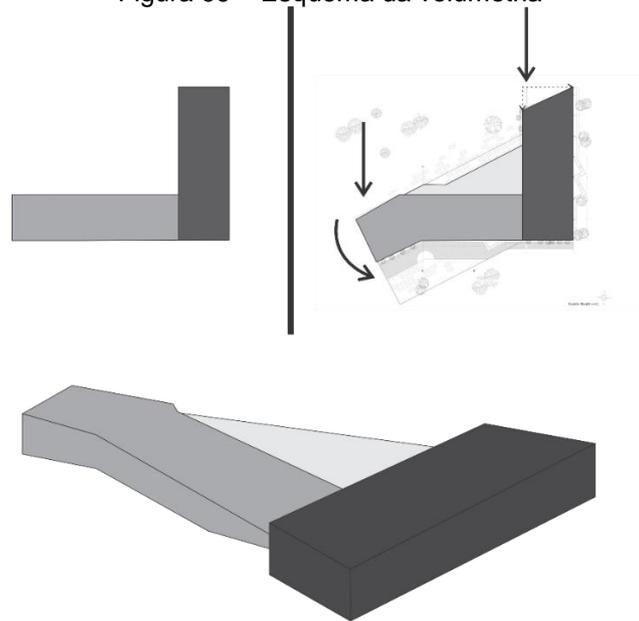


Fonte: Archdaily

Sua volumetria respeita o entorno, não o agredindo e se encaixando harmoniosamente no terreno (figura 98).

Como mostra a figura 99, a planta funciona em forma de 'L', que se desconfigura pela forma com que os arquitetos trabalharam a volumetria do Centro, movimentando suas ambas extremidades e acrescentando uma cobertura ripada. A cobertura também sofre movimentação gerando inclinações aparentes na fachada. Com princípio de volume bem definido, o Centro é bastante permeável visualmente, com abertura permitindo passar e enxergar através do Centro

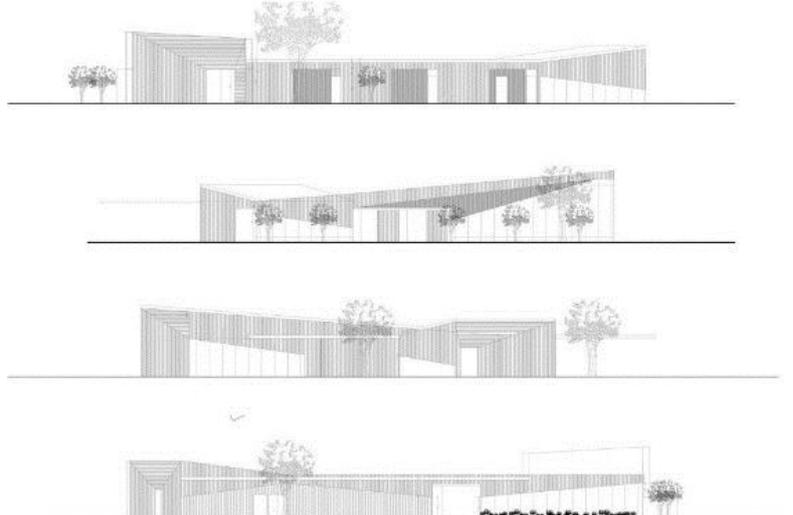
Figura 99 – Esquema da volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A volumetria entrega movimento da fachada do prédio. Fechada com vidros termo isolantes tem como segunda pele ripados que tocam o piso e passam na diagonal subindo em direção a cobertura, com diferente espaçamentos, tamanho e espessuras, de acordo com a orientação da fachada controlando a iluminação natural.

Figura 100 – Fachadas



Fonte: Archdaily

Não foi deixado de lado a ventilação natural, as aberturas estão na parte superior da fachada, permitindo uma ventilação que atravessa a edificação.

O Centro possui basicamente três materiais; metal, vidro e madeira (figura 101 e 102).

Figura 101 – Vista dos ripado da fachada



Fonte: Archdaily

Figura 102 – Vista interna



Fonte: Archdaily

O volume leve e sua baixa verticalização, são características importantes neste projeto, elementos válidos para centro onde procura-se valorizar o entorno. A ligação entre as disciplinas aplicadas no Centro permite uma ocupação mais homogênea da edificação.

5.2.3 Centro Cultural El Tanque

O Centro Cultural se encontra aos pés da Cordilheira dos Andes de Lo Barnechea, em uma zona residencial no Chile (figura 103).

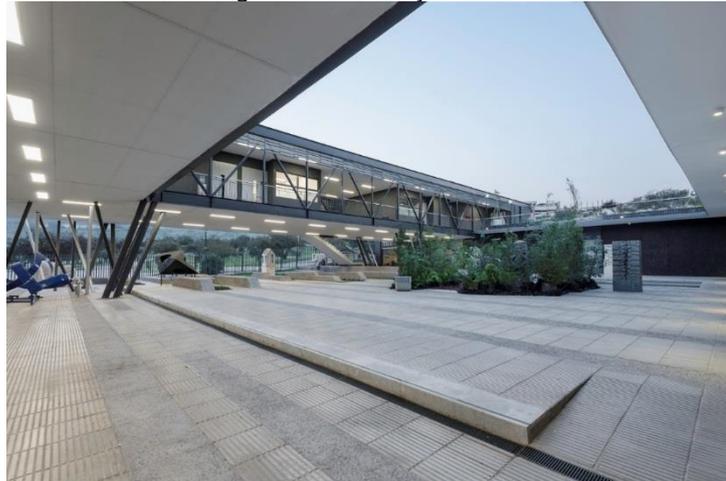
Figura 103 – Fachada principal do Centro Cultural El Tanque



Fonte: Archdaily

Conforme os autores citam, o projeto conta com um grande espaço central aberto e vazio, dando ao edifício seu caráter público, ponto central do edifício sendo um local de encontro e integração social. O espaço central também atende a agenda cultural do Centro, onde a atividade cultural ocorre de forma livre e de certa forma está abrindo para o cotidiano da sociedade (figura 104). Uma das grandes propostas da edificação é a participação popular na ocupação do Centro Cultural El Tanque.

Figura 104 – Praça central



Fonte: Archdaily

A disposição dos volumes justifica a criação do vazio central ou praça central, com dois volumes paralelos, de um lado o volume térreo em L com materialidade levemente brutalista com pedras e menos permeável que o volume contrário, que limita a praça descolando do térreo, marcando os limites com pilares e a própria cobertura que o volume cria.

Figura 105 – Praça central



Fonte: Archdaily

Como pode ser visto na figura 105, o volume térreo toca possui um jardim na sua cobertura, podendo ser acessado pelo volume que está sobre o jardim. O jardim possui bancos e caminhos entre a vegetação.

É possível ver na planta da figura 106 o jardim na cobertura do volume térreo e sua relação no volume na figura 107.

Figura 106 – Planta baixa nível superior



Fonte: Archdaily

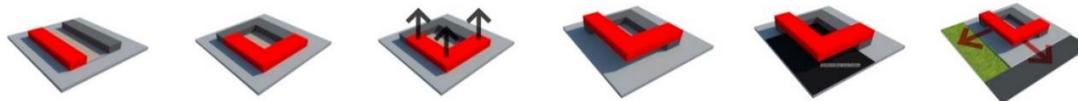
Figura 107 – Vista aérea do Centro



Fonte: Archdaily

Conforme figura 109, os volumes se espelham, o volume da fachada para a rua se eleva liberando o piso térreo para o pátio central.

Figura 108 - Volumetria



Fonte: Archdaily

Embora os volumes estão opostos entre si, eles se ligam quando se sobrepõem nas extremidades, podendo-se acessá-los internamente pela circulação vertical. Pode ser visto destacado em vermelho na figura 110.

Figura 109 – Planta baixa térrea



Fonte: Archdaily

A entrada principal é por uma pequena escadaria que dá acesso direto ao pátio central.

O volume superior possui uma arquitetura mais contemporânea do que o volume térreo, com a estrutura aparente com vigas e pilares metálicos, o volume superior se destaca na sua fachada principal, que é o acesso ao Centro.

Figura 110 – Vista da fachada principal



Fonte: Archdaily

A fachada principal é modulada em brises metálicos e painéis de vidro que tem sua modulação vertical variada. A fachada interna do volume superior, deixa exposta a própria estrutura que funciona como uma grande treliça metálica (figura 110). Na base, os pilares que sustentam o volume, representam a ocupação do local, os pilares possuem movimento, nenhum se encontra verticalidade total. (figura 111)

Figura 111 – Vista dos pilares metálicos

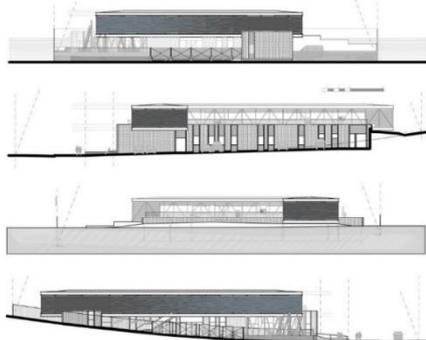


Fonte: Archdaily

O forro é revestido com gesso liso com a iluminação embutida, os pilares metálicos circulares parecem sair do piso e ligam até o forro. Também é possível visualizar a tela que controla a incidência de iluminação natural para dentro do volume. Há abertura em vidro que permitem a entrada total da luz.

O volume inferior possui uma modulação vertical causada por subtrações que criam aberturas para o interior do volume. Quando a modulação sugere abertura, ela possui cor branca, quando a modulação respeita o espaçamento entre aberturas, ela é revestida com pedra.

Figura 112 - Fachadas



Fonte: Archdaily

Figura 113 -Corredores



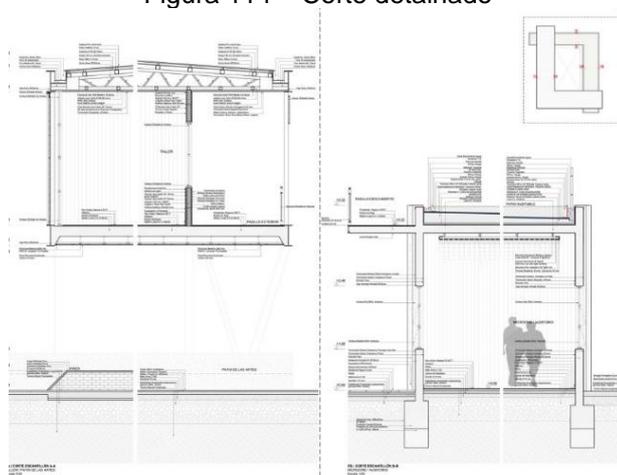
Fonte: Archdaily

A materialidade do volume superior é basicamente, metal e concreto. Já o volume inferior, conta com materiais da região como a pedra da qual é revestida. O desenho da fachada tem relação com a estrutura metálica, que deixa a estrutura aparente e com permeabilidade, controlando a incidência de luz através de pequenas telas metálicas colocadas na parte superior do corredor.

A fachada principal não revela os desníveis dos volumes entre si, somente entrando no pátio central é possível ver a relação entre os volumes.

É possível visualizar na figura 114 o funcionamento estrutura do prédio, a cobertura metálica e o corredor em relação a cobertura.

Figura 114 – Corte detalhado



Fonte: Archdaily

O projeto procura a relação com a sociedade, abrindo vazios para a relação da população com o Centro, conceito bastante apropriado para o Centro Cultural em Ivoti.

6 PROJETO PRETENDIDO

A proposta de um centro cultural Ivoti é, criar um espaço de divulgação cultural, seja ela em forma de escultura, pintura, música, teatro e artigos históricos. Local definido que, por si só, já apresenta bens materiais de valor histórico, que possui uma grande importância econômica do estado do Rio Grande do Sul segundo o IPHAN. Propõem-se criar maiores espaços de lazer como atividades, com praças, trilhas ecológicas, espaço para apresentações públicas, jardins, equipamentos que complementam atividades abrigadas por um centro que informa e cria cultura. Manter e explorar ainda mais as feiras existentes na agenda do Departamento de Cultura, sendo assim valorizar ainda mais o local aonde será inserido o Complexo Cultural.

A proposta de um Complexo Cultural como edificação equipada com espaços de exposição permanente, exposição temporária, salas de aula, teatro, administrativo, biblioteca, auditório e café. Na área do núcleo explorar ainda mais o local com restaurante, pequenos bares, paisagismo, esplanadas, anfiteatro para apresentações interagindo a edificação do Centro Cultural. Sendo assim também um espaço de eventos, com foco para eventos públicos e não privados. A proposta de projeto também é valorizar a história local, respeitando os limites impostos pelo IPHAN, evitando a degradação das casas históricas no local e da ponte.

Com objetivo de buscar o reconhecimento cultural da cidade, sendo um atrativo para a população e artista local, também de outras localidades, aumentando o turismo para o município. Um Centro Cultural, irá potencializar o trabalho da ASCARTE, tornando Ivoti um verdadeiro centro da música. Dando melhorias para suas atividades internacionais e de intercâmbio.

Criar para o núcleo três pontos importantes para a sociedade, história, lazer e espaços criativos.

6.1 PÚBLICO ALVO

A ocupação do Centro Cultural será destinada para visitas de escolas de ensino fundamental e médio da região. Como já mencionado, a ASCARTE migraria suas aulas e apresentações para o centro devidamente preparado para o ensino e apresentações musicais e teatrais sendo ocupada por muitos musicistas do município.

Por estar localizado num ponto turístico na região, muitos turistas que traçam a Rota Romântica frequentariam os museus que será inserido no junto ao centro.

Tem como proposta, o Centro Cultural ser mais um atrativo dentro das festividades programadas na agenda do Departamento de Cultura de Ivoti, sendo ocupado por frequentadores das feiras e festividades que ocorrem no Núcleo.

O público alvo para o centro pode ser separado em três tipos:

- 1) Alunos; o Centro terá salas de aula para ensino de música, artes e múltiplas disciplinas, também uma biblioteca aonde o público irá adquirir conhecimento.
- 2) Produtores; o Centro terá teatro, anfiteatro, galerias para exposições e salas de aula setores onde professores e artistas poderão produzir e expor seus conhecimentos.
- 3) Contempladores; não sendo somente um instrumento de aprendizado, o Centro fornecerá através de seus produtores entretenimento ao público da região, atendendo ao próprio município como cidades vizinhas.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES CENTRO CULTURAL

Quadro 1 – Programa de necessidade

INTERIOR						
SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO	QTD	Á. UNITÁRIA m ²	Á. TOTAL m ²	FONTE
Comum	HALL	Recepção	1	30	30	
	CAFÉ	Venda de lanches e café	1	25	25	
	FOYER COM EXPOSIÇÃO	Espaço até o teatro com exposição temporária	1	480	480	Neufert
	BANHEIROS		4	12	48	C. de obras/ Neufert
	GALERIA	Exposições	2	60	120	Neufert
	TOTAL			9		703
Prática de atividades	ESPAÇO CRIATIVO	Espaço para desenvolvimento de atividades criativas. 32 lugares	2	72	72	Neufert
	SALA DE AULA	Elaboração de atividades teóricas 24 lugares	1	50	50	Neufert
	SALA DE MÚSICA	Espaço para aula de música em grupo. 52 Lugares	1	104	104	Neufert

	SALA MULTIMÍDIA	Sala equipada com computadores. 24 lugares	1	62	62	Neufert
	SALA DE MÚSICA INDIVIDUAL	Sala para aula de música individual ou pequeno grupo 4 lugares	4	9	36	Neufert
	OFICINA	Realização de pinturas 16 lugares	1	72	72	Neufert
	TOTAL		10		396	
Teatro	DEPÓSITO TEATRO	Armazenamento de equipamentos para apresentações	2	120	240	Neufert
	CAMARIM	Preparação de artistas	4	20	80	Neufert
	TEATRO	Apresentação de teatro, música e palestras cap. 500 lugares	1	600	600	Neufert
	TOTAL		22		920	
Serviços	SALA DE REUNIÃO	12 lugares	1	36	36	Neufert
	SALA DIREÇÃO		1	18	18	Neufert
	ÁREA DE SERVIÇO	Produtos de limpeza	1	12	12	Neufert
	VESTIÁRIO	Banho e troca de roupa	2	25	50	Neufert
	DEPÓSITO	Um depósito para cada sala de aula, música e esp. criativo para armazenamento de materiais	6	36	216	Neufert
	TOTAL		11		332	
TOTAL		52		2351		

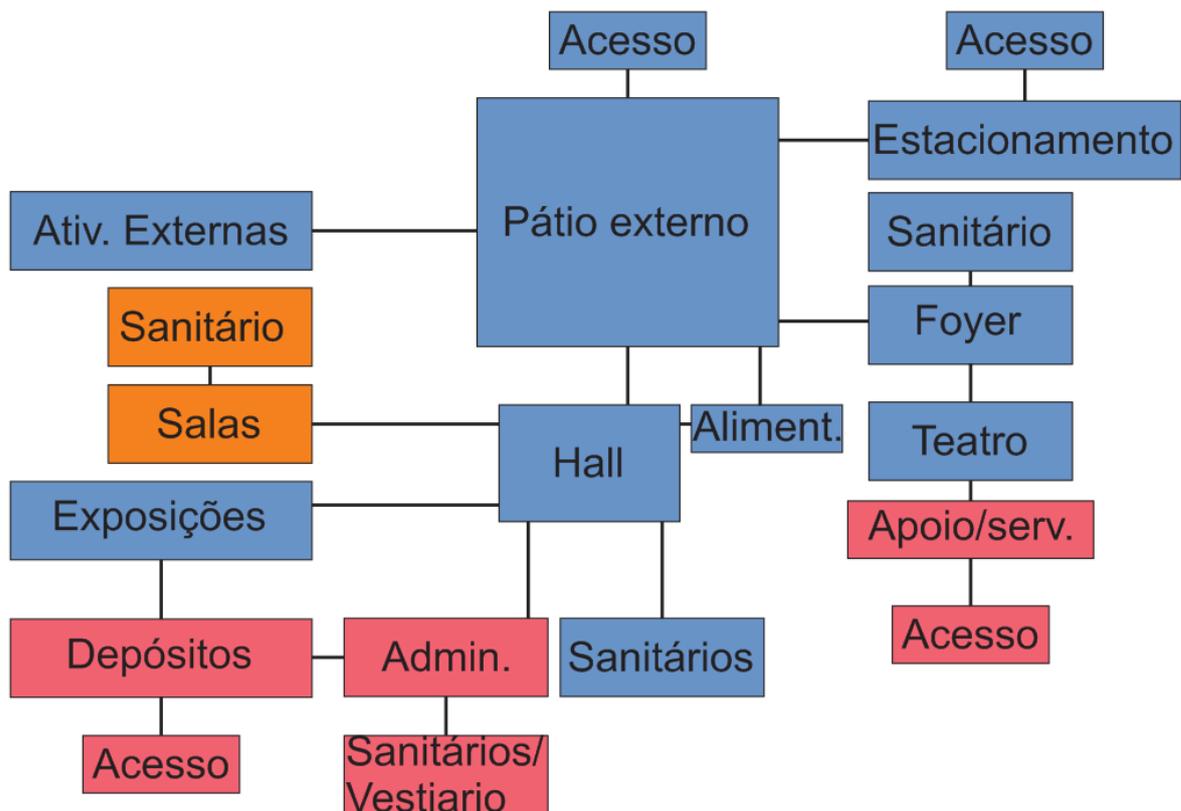
EXTERNO						
ÁREA EXTERNA	ESPLANADA	Atividades temporárias e ponto de encontro	1		500	
	ESPAÇO PARA FEIRAS	Espaço para elaboração de feiras diversas	1		300	
	AFITEATRO	Apresentações públicas externa cap. 200 pessoas	1	220	220	Neufert
	ÁREA DE CONVIVÊNCIA		4	25	100	
	VAGAS ESTACIONAMENTO	1 Vaga por 16m ² de área útil		140 vagas	1750	
	TOTAL				2870	

Fonte: Autor (2018)

6.3 FLUXOGRAMA

O projeto tem como diretriz ser permeável, iniciando-se pelo pátio externo que já entregara atividades para o público, assim acessando-o pelo hall onde se encontrará as demais atividades separadas por zonas. O hall e o pátio externo estarão ligados integralmente, fazendo com que o centro seja convidativo para o público em geral.

Quadro 2 - Fluxogram



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Neste fluxograma, vemos que a distribuição começa a partir do pátio central e continua no hall, que funcionará como um filtro das atividades de maior circulação para as de menor movimento.

6.4 MATERIAIS E TECNOLOGIA CONSTRUTIVA

6.4.1 Drywall

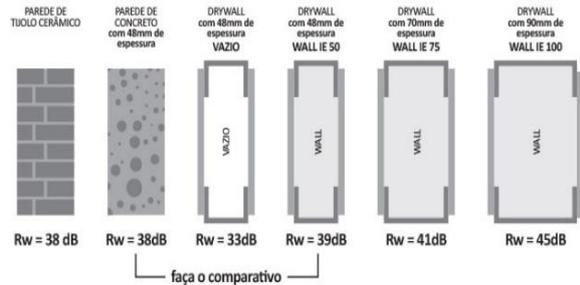
Para as divisórias internas, será utilizado parede em Drywall (figura 115) com o uso de lã de PET. As paredes em Drywall são leves e atende as NBR 15575 de acústica necessárias (figura 116).

Figura 115 – Drywall



Fonte: Trisoft (2018)

Figura 116 – Espessuras das paredes e rendimentos acústicos



Fonte: Trisoft (2018)

Se optou para a utilização desta tecnologia, pois é um material ecologicamente correto, a confecção do material é através de material reciclado e substitui a alvenaria convencional, que utiliza de muita energia para o deslocamento do seu material e utiliza muita água para poder ser executado na obra. Além disso, o Drywall é facilmente removível, dando flexibilidade caso o layout necessite de modificações futuras.

6.4.2 Madeira laminada

O projeto tem como conceito deixar a estrutura aparente, dando forma a volumetria com a estrutura. Com isso se optou por um material que é muito utilizado na região, a madeira, que possui a criação de vãos e elementos estéticos. A madeira é ecologicamente correta, por se tratar de árvores de reflorestamento. Embora a madeira precisar de manutenção anual da pintura, precisa de pouco trabalho para a montagem em obra.

Figura 117 – Estrutura em madeira laminada



Fonte: CIPEM (2018)

Figura 118 – Vigas em madeira laminada



Fonte: Rewood (2018)

É o resultado de um processo pelo qual as lâminas (figura 119) são coladas e dispostas de maneira que as fibras fiquem paralelas entre si. Essa composição

proporciona a fabricação de peças de grandes dimensões. Também é possível criar vigas curvas por conta da colagem da madeira.

6.4.3 Concreto armado

O sistema bastante convencional e de maior prática no Brasil é o uso do concreto, usado para lajes e paredes em concreto armado.

Figura 119 – Formas para concreto



Fonte: Autor (2016)

Figuras 120 – Paredes em concreto



Fonte: Autor (2016)

Como pode-se ver na imagem, o concreto é um elemento estrutural e pode ser empregado como partido estético, deixando sus traços originais na fachada.

A laje nervurada é um sistema de laje em concreto muito utilizado para vencer grandes vãos, é facilmente montada e muito usada na região.

Figura 121 – Laje nervurada



Fonte: Pedreira (2018)

Como pode se ver na figura a laje nervurada não dispensa o uso de vigas e no topo dos pilares é necessário a execução de um coroamento de concreto maciço. Não é recomenda o uso da laje em forros, em salas de aula e auditórios por influenciar na

reverberação do som. Recomendado para projetos onde pilares não podem ser localizados com muita proximidade

6.4.4 Estrutura metálica

Com a estrutura metálica é possível vencer grandes vãos e ter a obra relativamente mais leve, sua montagem é muito rápida, reduzindo em até 50% o tempo da obra.

Figura 122 – Estrutura metálica



Fonte: AECweb

Figura 123 – Laje Steel Deck



Fonte: AECweb

O Steel Deck também é uma boa alternativa para vencer grandes vãos, utiliza-se vigas metálicas para suportar a carga da laje.

6.5 NORMATIVAS TÉCNICAS

Para o projeto do Centro Cultural de Ivoti será levado em consideração todas as normativas reguladoras e técnicas.

NBR's a serem observadas; NBR 10152 para níveis de ruído, NBR 12179 para tratamento de acústica em recintos fechados, NBR 9050 para acessibilidade, NBR 7229 e NBR 13969 para instalações do tanque séptico e filtro anaeróbio, NBR 5626 para reservatório de água potável, NBR 8995 e NBR 5313 para iluminação de trabalho e interiores, NBR 15129 para iluminação pública.

Segundo a NBR 9050 as rampas para cadeirantes não devem possuir mais que 8,33% de inclinação.

Para saídas de emergência segundo normas impostas pelo Comando do Corpo de Bombeiros na resolução técnica nº 11 2016. Conforme quadro 2, é definido a capacidade de saídas de emergência, definido pelo grupo do tipo de ocupação e quantidade de pessoas por m².

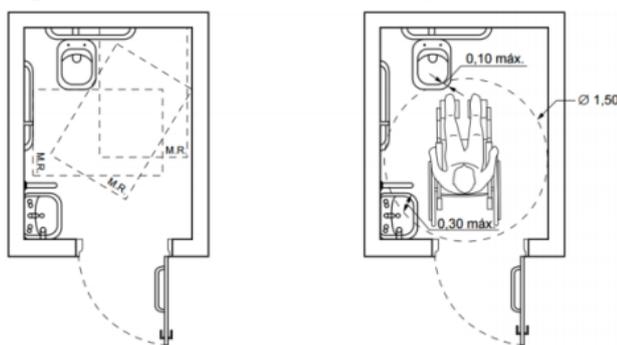
Quadro 2 – Dados para o dimensionamento das saídas de emergência

Ocupação		População (A) (B) (L) (P)	Capacidade da Unidade de Passagem		
Grupo	Divisão		Acessos/ Descargas	Escadas/ Rampas	Portas
F	F-3, F-6, F-7, F-9, F-10, F-11 e F-12	Duas pessoas por m ² de área (H) (O) (Q)	100	75	100

Fonte: Bombeiros (2016)

A figura 124 mostra os banheiros acessíveis para cadeirantes, para a rotação do cadeirante sem deslocamento a norma define os seguintes módulos: rotação de 90° = 1,2x1,2m; rotação de 180° = 1,5x1,2m; rotação de 360° = diâmetro de 1,5m.

Figura 124 – Dimensões mínimas para banheiro



Fonte: NBR 9050 (2015)

O reservatório de água potável deve ser de 6.000L. O volume do tanque séptico segundo a NBR 7229 para o Centro é de 9.500m³ ($V= 1000+N(CT+K Lf)$). O volume do filtro anaeróbio segundo a NBR 13969, é de 9.280m³

6.6 HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA

A figura 125 é possível visualizar uma hipótese de cobertura com forma orgânica, criando espaço na esplanada para eventos.

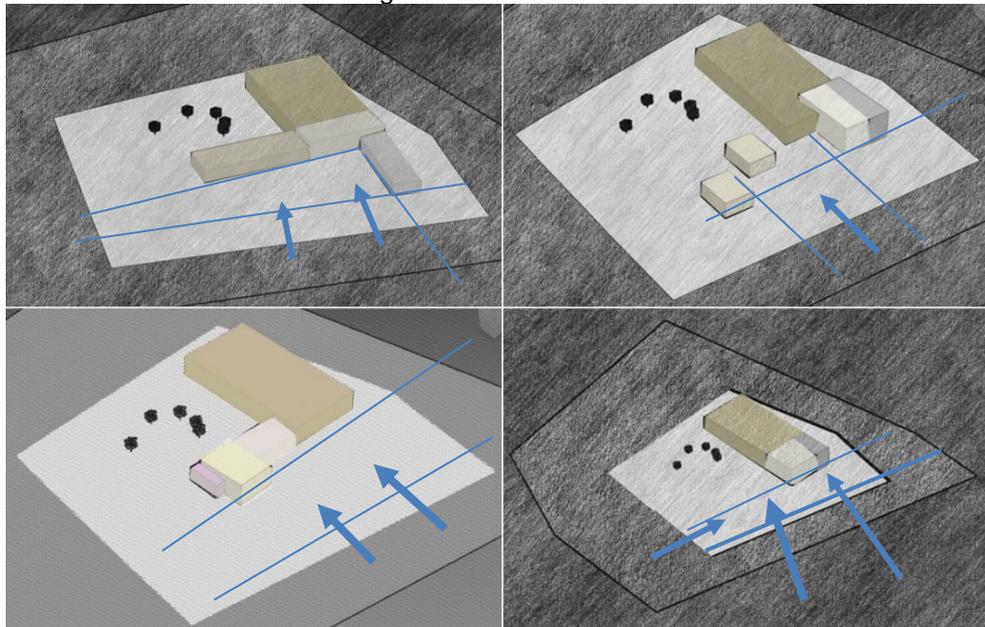
Figura 125 – Perspectiva



Fonte: Autor (2018)

Como pode ser visto na figura 126, foi criado propostas da volumetria para a ocupação do terreno. A esplanada externa tem grande importância para o acesso ao Centro, procurando abri-lo para os frequentadores do Núcleo.

Figura 126 - Volumetria



■ Teatro ■ Prática de atividades ■ Comum ■ Serviços

Fonte: Autor (2018)

Procurou-se utilizar a inclinação do terreno para a locação do teatro, assim recuando os volumes da fachada principal criando uma esplanada que será usada em eventos. A zona dos serviços está ou leste do terreno, dando acesso direto pela rua, não necessitando passar pela esplanada.

CONCLUSÃO

Os estudos realizados nesta pesquisa mostraram a importância cultural e turística do Núcleo de Ivoti e como pode se adequar para mais atividades no local. As atividades das feiras que movimentam o turismo da cidade de Ivoti mostram a potencialidade do local para oferecer maiores atividades, unindo educação ao lazer.

É de interesse manter valorização histórica do local, que é protegido pelo IPHAN.

Visto a necessidade de um Centro Cultural, do qual entregará para o município que tem atividades artísticas importantes, que não possuem local adequado para atividades para a elaboração de artes do mais variados artísticos. Aumentando o fluxo turístico no município.

As referências de Centros Culturais mostram soluções variadas de exposições e layout de plantas. Centros localizadas em centros urbanos e parques, com volumes de grande impacto e volumes espalhados no terreno, dando conformidade no terreno.

As normas e legislação do município e do IPHAN coordenam a elaboração do projeto referente ao tema.

Todos os dados coletados são para a elaboração de um projeto de um Centro Cult em Ivoti, que será realizado no Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998. 41 p. Disponível em: <mz.pro.br/hidraulicapredial/08-NBR_5626_Agua_fria.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7229**: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro, 1993. 15 p. Disponível em: <http://acguasana.com.br/legislacao/nbr_7229.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13969**: Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação. Rio de Janeiro, 1997. 60 p. Disponível em: <http://acguasana.com.br/legislacao/nbr_13969.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2018.

BORGES, Gláucia de Andrade. **O método Suzuki e o folclore brasileiro no Ensino básico de violino**. 2006. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Escola de Música/uemg, Minas Gerais, 2006.

Centro de Cultura Sluzewski / WWAA + 307kilo" [Sluzewski Culture Centre / WWAA + 307kilo] 21 Abr 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Acessado 9 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/765553/centro-de-cultura-sluzewski-wwaa-plus-307kilo>> ISSN 0719-8906

Centro Cultural de Sedan / Richard + Schoeller Architectes" [Sedan Cultural Center / Richard + Schoeller Architectes] 21 Ago 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Arruda, Murilo) Acessado 9 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes>> ISSN 0719-8906

Centro Cultural CaixaForum - Sevilha / Vázquez Consuegra" [CaixaForum Sevilla / Vázquez Consuegra] 15 Dez 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 2 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/885175/centro-cultural-caixaforum-sevilha-vazquez-consuegra>> ISSN 0719-8906

Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados" [Centro de Arte y Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitectos asociados] 28 Jul 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 3 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados>> ISSN 0719-8906

Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos [El Tranque Cultural Center / BiS Arquitectos] 11 Fev 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Brant, Julia) Acessado 9 Jun 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos>> ISSN 0719-8906

"Centro Cultural Auneau / Architecture Patrick Mauger" [Auneau Cultural Center / Architecture Patrick Mauger] 27 Out 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor) Acessado 4 Mai 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/776065/centro-cultural-auneau-architecture-patrick-mauger>> ISSN 0719-8906

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA COMANDO DO CORPO DE BOMBEIROS DIVISÃO TÉCNICA DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO E INVESTIGAÇÃO. Nº 11: SAÍDAS DE EMERGÊNCIA. Porto Alegre, 2016. 37 p.

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. **A política cultural à época da ditadura militar**. 2013. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2013. Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/124/71>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

IBGE. **Município de Ivoti**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ivoti/pesquisa/19/29761?tipo=ranking&indicador=29762>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

IPHAN (Org.). **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. 2012. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Instituto de Pós-graduação - Ipog, Goiânia, 2012.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Especialize**, Goiânia, v. 1, n. 11, p.1-11, 29 nov. 2012. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-a-prom>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Neufert: A arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Editora G. Gill Ltda, 2013. 567 p.

RAMOS, Luciene Borges. **O CENTRO CULTURAL COMO EQUIPAMENTO DISSEMINADOR DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO DO GALPÃO CINE HORTO**. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação da Ufmg, Belo Horizonte, 2007

TEIXEIRA COELHO (Brasil). **DICIONÁRIO CRÍTICO DE POLÍTICA CULTURAL: Cultura e Imaginário**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

Prefeitura Municipal De Ivoti (Org.). **Agenda**. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

PREFEITURA DE IVOTI (Município). Constituição (2014). Legislativo nº 2923, de 2014. **Plano Diretor do Município de Ivoti**. Ivoti,

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA ASCARTE

Nome:

Cargo:

- 1 – Como funciona a ASCARTE?
- 2 – Qual é o tipo de arte que a ASCARTE desenvolve?
- 3 – Qual é a ligação com o Instituto de Educação Ivoti (IEI)?
- 4 – Ela paga aluguel para a escola?
- 5 – Associação conta com quantos alunos?
- 6 – Possui alguma agenda anual com apresentações pré-agendadas?
- 7 – Como presidente, existe algum sonho em relação a ASCARTE?
- 8 – Como é a infraestrutura para apresentações do município?
- 9 – Qual é a média de idade dos alunos da ASCARTE?
- 10 – Como funciona as turnês internacionais?
- 11 – No último ano não teve turnê para o exterior, quando será a próxima?
- 12 – Como é o funcionamento das aulas e quais são os períodos da semana que ocorrem?
- 13 – Quais são os níveis dos músicos?

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM O PESSOAL DO DEPARTAMENTO DE CULTURA

Nome:

Cargo:

- 1- Quais são os tipos de eventos realizados no Núcleo de Casas Enxaimel?
- 2- Quais eventos não podem ser realizados no Núcleo?
- 3- Qual é o limite dado pelo IPHAN nas realizações dos eventos no Núcleo?
- 4- Qual é o evento de maior público?
- 5- Existe planejamentos futuros para o Núcleo?
- 6- O que mais o local poderia oferecer que hoje não pode?

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM O DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO

Nome:

Cargo:

- 1 – Quais são os limites territoriais do Núcleo?
- 1 – Existe algum planejamento de infraestrutura para o local?
- 2 – Quais são as diretrizes impostas pelo IPHAN?
- 3 – Existe algum planejamento de mobilidade para o acesso do Núcleo?